

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

UM PARQUE DE CAÇA E PESCA

AO NÍVEL INTERNACIONAL DEVE SER CRIADO NO CONCELHO DE MÉRTOLA COMO COMPLEMENTO FUNDAMENTAL DA OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO



Um conjunto de saia e casaco muito sóbrio e elegante que a moda francesa decretou para a próxima Primavera.

- ★ A pobreza acentuada daquele concelho exige tal medida, sob pena da sua ruína
- ★ Mais de doze mil mertolenses foram obrigados a procurar vida noutras regiões
- ★ Repovoe-se o concelho de caça miúda, de cabras do mato, javalis e corças e conjurar-se-ão as dificuldades que neste momento parecem irremovíveis

No concelho de Mértola, cuja jurisdição abrange uma vasta área, observa-se um decréscimo declínio económico como consequência de se insistir no agricultamento de cerca de 90% da sua extensão quando é certo mais de 90% do seu todo (portanto, menos de 10% da sua superfície) estar técnica e praticamente condenado para tal actividade.

(Conclui na 7.ª página)

DE um nosso comprovinciano, um ilustre engenheiro residente em Lisboa, na Rua Antero de Figueiredo, recebemos, há dias, uma carta que, apesar de uma discordância legítima, entendemos dever publicar pelo que há nela de apreciação honesta e também porque aborda um problema que, à face dos interesses da Província, devia ser encarado com seriedade e com o sentido de ser resolvido. Omitimos o nome do autor da missiva porque, estamos em crer, nunca lhe passou pela cabeça que a sua carta seria publicada e não avaliamos em que medida tal publicação, com o seu nome, lhe podia ou não agradar. Eis a carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Há algumas semanas que v. começou a remeter-me o Jornal do Algarve. Devo dizer-lhe que tal assinatura corresponderia aos meus desejos se se não

(Continua na 6.ª página)

O COMÉRCIO DE FRUTOS SECOS NO ALGARVE

Uma missão humanitária bastante singular de que JORNAL DO ALGARVE se desempenhou

RECEBEMOS, há dias, procedente de Monte Real, uma carta de «Um assinante» que acompanhava um vale de correio emitido naquela estância por António Miguel, evidentemente um nome suposto, pois no nosso ficheiro não consta tal nome. Como se verificará pelo conteúdo da missiva que a seguir publicamos, o encargo que nos fora confiado não era muito fácil de despachar. Mas felizmente teve solução:

Eis a carta, em que há uma nota

(Conclui na 5.ª página)

EM haja, sr. deputado dr. Jorge Correia. Todos sabemos que é função de um representante provincial à Assembleia Nacional pugnar pelos interesses da sua província, mas fazê-lo com o desassombro e o à-vontade com que v. ex.º o fez é que, confessamos, não estávamos habituados.

Presto pois, e todos os que sejam amigos da sua Província deveriam fazê-lo, sinceras homenagens a v. ex.º. Todos que usarem esse calor merecem de nós o maior apoio, porque só assim sentirão o estímulo necessário para prosseguirem. Mas,

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O sorriso de Gioconda

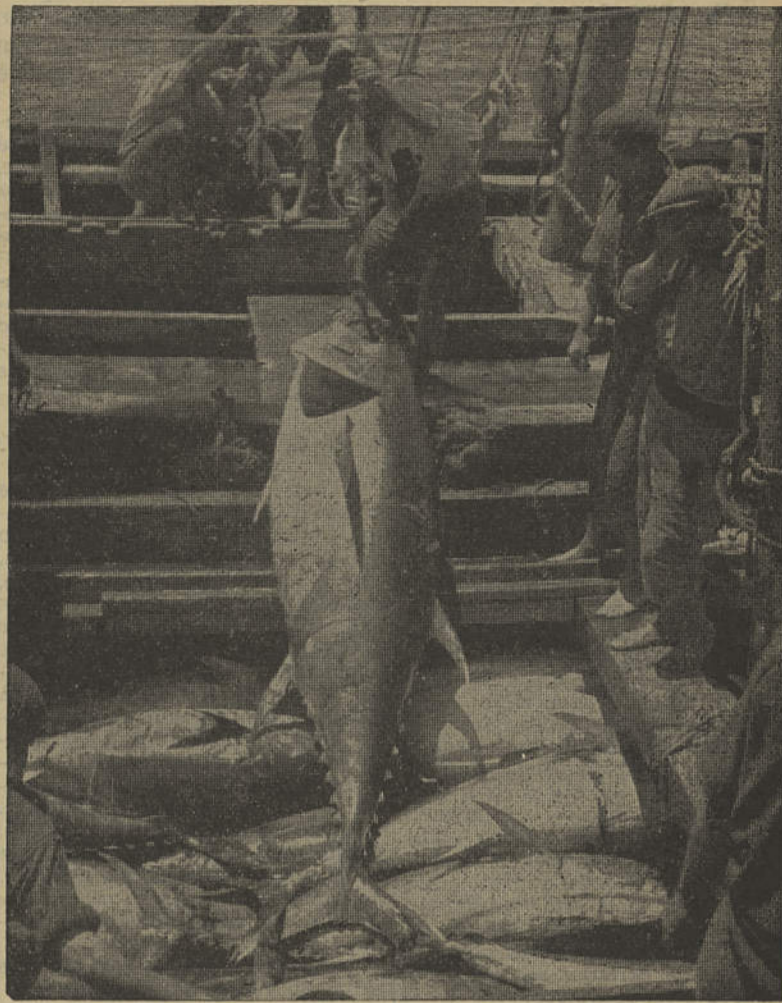
A MONA LISA foi visitar a América e não há dúvida que se trata de um acontecimento tanto para uma como para outra. O quadro, desde que o Rei Francisco I o comprou em princípios do século XVI, jamais saíra de França; por outro lado, os americanos nem todos puderam visitar o Louvre, embora milhões deles tenham invadido nos últimos 20 anos o velho continente.

E assim a Gioconda sorri hoje para os «yankees» na National Gallery de Washington, para onde se dirigem autênticas peregrinações de todos os pontos dos Estados Unidos.

O destino de um sorriso que nasceu no final de quatrocentos, de um enigmático sorriso que tem levantado inúmeros problemas aos críticos de arte, aos poetas e a todos os curiosos. Ninguém ainda conseguiu definir a natureza desse sorriso e até há pouco se admitiu a hipótese de que o modelo seria um homem e não a falada esposa de um burguês florentino. De qualquer modo, o sorriso lá está no qua-

(Conclui na 5.ª página)

Visado pela delegação de Censura



Metendo a bordo um esplêndido exemplar de atum

5) A PESCA DO ATUM

Considerações sobre a extinta armação da «Baleeira»

pelo capitão-de-mar e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

No plano hidrográfico do Beliche, de Sagres e da Baleeira, levantado em devido tempo pela Missão Hidrográfica da Costa de Portugal, nota-se, a ponteado, o traçado do lançamento de uma armação fixa para a pesca do atum, o qual é representado na figura apenas pelas letras DEF.

Supomos que essa arte fixa de pesca se denominava «armação da Baleeira» e, se não estamos em erro, era património da Casa Júde Fialho.

Em viagem de Lisboa para o Algarve, em 1924, se a memória nos não atraíça, no antigo contra-torpedeiro «Vouga», do comando do então capitão-tenente José Eduardo de Carvalho Crato, bem saudosos e ilustre comandante, tivemos ocasião de ver lançada no mar esta

(Conclui na 8.ª página)

Recolhidos nas docas os barcos de pesca hibernarão durante o defeso



DESDE há dias que estamos no defeso da pesca. Traineiras e enviadas recolhidas às docas onde aguardam a sua vez para entrar nos estaleiros, a fim de sofrerem benedictões e pinturas, curarem as feridas de nove meses de intenso trabalho.

Esta imagem que publicamos, recolhida na doca da Vila Pombalina, oferece-nos um cenário pa-

ESCLARECIMENTO sobre o novo hotel da Praia da Rocha

NO número passado dissemos que se aguardava o parecer do sr. director dos Serviços Hidráulicos para se começar a construção do hotel no sítio dos Castelos, na Praia da Rocha. Ora, segundo nos informa o sr. eng. Armando da Palma Carlos, as coisas não são bem assim. Há várias formalidades buro-

(Conclui na 10.ª página)

Uma gentileza do Amoníaco Português

AMONÍACO Português, empresa que tem procurado bem servir a actividade agrícola do País, teve para o Algarve um rasgo de gentileza que não podia passar despercebido ao jornal da Província. O calendário que editou para o corrente ano fornece indicações sobre a fertilização disfarçadas em doze artísticas aguarelas todas elas reproduzindo motivos da nossa Província. De modo que — parafraseando malamente Eça de Queirós — sob o manto policromo das nossas paisagens encontramos a nudez forte do enriquecimento das nossas terras. Por isso agradecemos a gentileza de Amoníaco Português.

A saúde é a maior riqueza

CONSTIPAÇÕES QUE ENGANAM

Tosse e expectoração frequentes podem ser sintomas de tuberculose pulmonar. Por isso, é prudente não os atribuir a simples resfriados ou a bronquites. Um e outro desses sintomas exigem exame médico imediato.

Procure o médico quando a sua tosse se prolongar. Assim poderá, em seu benefício, facilitar o diagnóstico precoce de uma tuberculose.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Crónica em 4 andamentos I — O Jardim-Escola

VAI finalmente entrar no campo duma maior actividade o labor tendente à construção do Jardim-Escola João de Deus, nesta cidade, capital da Província onde para orgulho de todos nós nasceu o glorioso vate messinense. Com efeito, constituída a delegação local para tão significativa obra, que será antes de tudo a homenagem maior do Algarve ao pedagogo e poeta, e porque a mesma tem nos seus planos a efectivação duma série de organizações tendentes à obtenção dos indispensáveis fundos, é de esperar que finalmente o Algarve salde esta dívida, que é sobremaneira um preito de gratidão e de veneração.

Composta a delegação no Algarve da Comissão Central para o Jardim-Escola João de Deus em Faro, pelo dr. Emílio Campos Correa, prof.ª D. Josefa Fernandes, Vitor Luz, Fernando Almeida e pelo autor desta crónica e trabalhando de acordo com as directivas superiormente estabelecidas, cre-se chegada a hora de se dar o «empurrão» final, o momento para a congregação de esforços, a devotada união de todos os algarvios para que a exemplo do que sucedeu pelo País fora, onde proliferam essas modelares obras pedagógicas, a Província-mãe tenha um jardim-escola, perpetuando-se assim da maneira mais significativa a memória dum grande — continuando a sua obra, dando-lhe plena realização material. Dos 150 contos necessários ao empreendimento, cerca de um terço já estão subscritos, bem como as generosas ofertas do terreno e do projecto da obra. O resto há-de arranjar-se, porque o Algarve o há-de querer!

II - Urbanismo e salubridade

Há alguns meses ruíram frente à nossa delegação, na Travessa do Pé da Cruz, duas casas, uma delas de habitação, não se tendo felizmente registado qualquer desastre pessoal. Os meses passaram. As ruínas têm continuado, cada vez, claro está, mais ruínas, e entretanto o local está sendo transformado em sítio de lançamento de toda a espécie de detritos e serve em muitos casos de W. C. público. Para além do aspecto verdadeiramente inestético, numa zona bem central da cidade, considere-se a questão sob o prisma da salubridade e seremos forçados a reconhecer que se trata de atentado à higiene pública. Sabemos que tudo em redor irá abaixo com o tempo, conforme está previsto. Mas até lá... Aquilo não pode continuar assim, impondo-se a demolição completa a bem da salubridade e da estética da cidade.

III — Na era dos satélites

«Temperatura da água do mar, registada às nove horas de ontem na praia de Quarteira!» — O leitor tem ouvido esta frase dezenas de vezes, integrada no noticiário algarvio do Emissor Regional do Sul da E. N. e se é observador talvez tenha um sorriso irónico!

Na realidade, em plena época de telecomunicações, de viagens espaciais, de transmissões directas através de todos os continentes, dar a temperatura da água de uma estância balnear situada a 17 quiló-

VENDE-SE

Bom balcão frigorífico, mesas, cadeiras e outro material. Trata Casa Barracosa — FARO

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JOSÉ COELHO PINTO
PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
LISBOA — Rua Castilho, 255, 3.º — Telef. 651609 - 651589 - 651736
PORTO — Praça do Município, 287, 5.º — Telef. 54988
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 274618 - 274716
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º-Dto. — Telef. 282084 - 280912
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dto. — Telef. 951508 - 951775
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 5, 1.º-Dto. — Telef. 540

CARNAVAL DE 1963

No LUSITANO F. CLUBE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BAILES DE MÁSCARAS COM

EMILIO MOLERO y su conjunto e Orquestra BRASIL (Espanhola)

Nos dias 27 de Janeiro, 3, 7, 10, 14, 17, 21, 24, 25 e 26 de Fevereiro e 3 de Março.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Regressou a Tunes o nosso assinante sr. Martinho Jacinto Pires, que passou uma temporada em casa de sua filha em Santana de Sesimbra.
Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Moralinda Gonçalves Faustino, nossa assinante na Parede.
A fim de esperar o seu filho que regressa de Angola, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Safi (Marrocos) sr. João Menau.
Com sua família, regressou da Gafanha da Nazaré à sua casa em Vila Nova de Cacela o nosso assinante sr. Diamantino do Sol.
Tive a gentileza, que agradecemos, de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida, o sr. Alfredo de Oliveira Pereira Bastos, que durante cerca de seis anos chefiou o posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado em Vila Real de Santo António e que, promovido a chefe de brigada, foi colocado em Valença do Minho, para onde seguiu em companhia de sua esposa.
Seguiu para o Brasil o nosso compatriota sr. Raimundo de Sousa Piscarreta, que depois de 33 anos de ausência em Portugal, regressou ao país pela visita a Portugal que seus filhos lhe proporcionaram, tendo assim constatado os progressos nas diversas actividades em relação à data da sua saída. Os amigos multiplicaram-se-lhe em Portugal, mas no Brasil sua esposa, filhos e netos reclamavam a sua presença e ele já sentia saudades do país irmão, que considera a sua segunda pátria.
Visitou o Jornal do Algarve o nosso assinante em Odeleite sr. António Martins. Agradecemos a amabilidade.
Foi transferido de Setúbal para o posto fronteiriço de Galegos (Marvão) o nosso assinante sr. Rogério de Jesus Baptista.

Casamentos

Na Conservatória do Registo Civil de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Illete Medeiros Salvador, professora do ensino primário oficial, filha da sr.ª D. Carolina Medeiros e do sr. Francisco Salvador, com o sr. Rogério da Glória Coelho, comerciante em Beira (Monte Brasil) filho da sr.ª D. Custódia Nunes Glória e de José da Trindade Coelho, já falecido. O noivo fez-se representar, por procuração, pelo seu irmão, sr. Luís Cândido da Glória Coelho, comerciante na Vila Pombalina, e testemunharam o acto a sr.ª D. Maria Clarisse Medeiros Salvador Marques Colaço, também professora oficial, e seu esposo sr. João Marques Colaço, funcionário do Tribunal Judicial de Ourique, respectivamente irmã e cunhado do noivo.
Na igreja de S. Martin, em Memmingen (Alemanha) celebrou-se o casamento da sr.ª D. Barbel Ziegler, de nacionalidade alemã, filha da sr.ª D. Berta Ziegler e do sr. Max Ziegler, com o nosso compatriota e assinante sr. Manuel Francisco de Sousa Belchior, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Pires Belchior e do sr. Manuel Belchior Viagas. O acto foi apadrinhado pelo sr.

Peter Kascke e pelo irmão da noiva, sr. Max Ziegler.
Em Lisboa realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Regales com o sr. José Manuel Furtado Paula Franco, que fixaram a sua residência em Lagos.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria do Carmo Perrolas Guerreiro de Jesus, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Guerreiro de Jesus.

Doente

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa à sua residência em Vila Real de Santo António o sr. José Graciano Vieira Carmo, que se encontra quase restabelecido da operação a que se sujeitou.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21 — Telefone 413 — FARO

Governador civil de Leiria

Passou três dias na praia de Monte Gordo o nosso velho e estimado amigo, sr. Olímpio Duarte Alves, devotado e prestante governador civil de Leiria, que tanto tem trabalhado pelo progresso do distrito que há alguns anos, com agrado geral, lhe está confiado.

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

LOTAS DO ALGARVE

de 10 a 23 de Janeiro Quarteira

Artes diversas 101.205\$00

de 17 a 23 de Janeiro Portimão

TRAINEIRAS :	
Fóia	64.550\$00
Flora	35.304\$00
Anjo da Guarda	25.720\$00
Flor do Norte	24.450\$00
Pérola do Guadiana	25.210\$00
Lena	20.540\$00
Olimpia Sérgio	20.440\$00
Trío	7.800\$00
Sr.ª do Cais	7.570\$00
Portugal 5.º	6.850\$00
Mirita	4.740\$00
Arrifana	4.400\$00
Maria Odete	1.800\$00
Pérola do Arade	612\$00
Total	245.682\$00

Lagos

TRAINEIRAS :	
Austral	15.100\$00
Milita	825\$00
Total	15.925\$00

Camionetas Bedford

a gasóleo de 6.000 kg. e diversos materiais para as mesmas

VENDE:

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33 LISBOA - 3 Telefone 633537

Cachopo e os C. T. T.

CACHOPO — Se a memória não nos falha, foi em princípios de 1961, que os C. T. T. deram ao povo desta freguesia o grande prazer de saber arrendado um edifício na aldeia, para a instalação de uma estação postal. Sabemos que a renda tem sido paga pontualmente, mas a tão desejada como necessária estação é que não há meio de aparecer.
Apelamos para o sr. correio-mor, lembrando que a estação mais próxima, e que não é deste concelho, dista 40 quilómetros de Cachopo. — C.

Masseira Mecânica

Precisa-se, com capacidade para 75/100 quilos. Propostas para José Francisco Passos — Cachopo.



CASA GRALHO FARO
Agora chaves de todos os tipos em 1 minuto:
Com a máquina automática sueca «COPIAX», que adquirimos para servir os nossos clientes com a maior rapidez e perfeição.
CASA GRALHO
Rua General Trindade, 10 — Telef. 507 — FARO

PORTO-OLHANENSE

10 DE FEVEREIRO

Bilhete de Caminho de Ferro e utilização de carruagens-camas de Lisboa-Porto 176\$50

Bilhete de Caminho de Ferro e utilização de carruagens-camas de Lisboa-Porto e volta no Rápido 278\$00

Bilhete de Caminho de Ferro e utilização de carruagens-camas de Lisboa-Porto e volta 312\$50

BILHETE DE AVIAO 280\$00 (Viagem simples) 375\$00 (Ida e volta — Bilhete de Domingo)

INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS//COOK

AV. DA LIBERDADE, 103 LISBOA

Telefones: 31537/8/9-31791/2/3

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 17 a 23 de Janeiro

ENTRADOS: holandês «Arcturus», de 500 ton., de Pasajes, vazio.
SAÍDOS: «Struer», para Roquetas, vazio; «Arbedo», com blocos de mármore e conservas, para Livorno e Génova.

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido foi exonerada a telefonista do quadro de reserva de Portimão, sr.ª D. Maria Luísa da Silva Santana. Foi criado e aberto à exploração o 1.º PF de Monte Francisco (Castro Marim).
Foram nomeados encarregados do IPF de Areiro (Loulé) a sr.ª D. Idália Marum Costa, do IPF de Monte Francisco, o sr. Amândio Serafim Marques e do IPF de Rio Seco (Castro Marim) o sr. Arsénio Francisco Martins, sendo ainda nomeado operador do quadro de reserva e colocado em Portimão, o sr. Arsénio Guerreiro Estêvão Oliveira e transferido a seu pedido da CCT de Faro para a CCT de Portimão, o guarda-fios, sr. Hermenegildo Vicente.

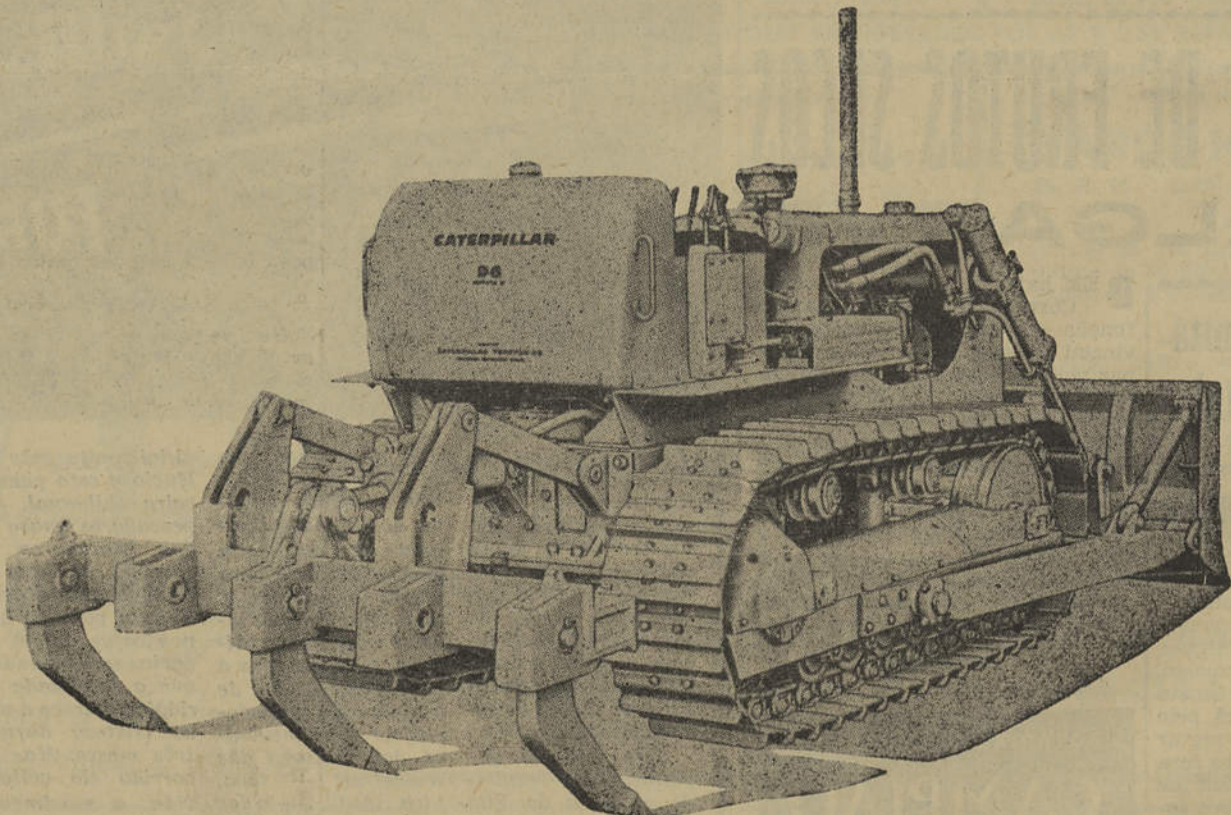
O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

À atenção dos Ex.ªs Srs. Empreiteiros, Lavradores, Câmaras Municipais, etc.

A FIRMA ANDRADE, PINTO & TOMÉ, LDA.

COM SEDE EM FARO, R. DE S. LUÍS, 116 :: TELEFONES: 50-826-4649

Tem o prazer de anunciar a todos os interessados, a criação da sua nova organização para a exploração, por máquinas, de surribas e terraplenagens



O equipamento mais moderno e o pessoal especializado, com larga experiência de trabalho, são as nossas melhores garantias

PANORÂMICA

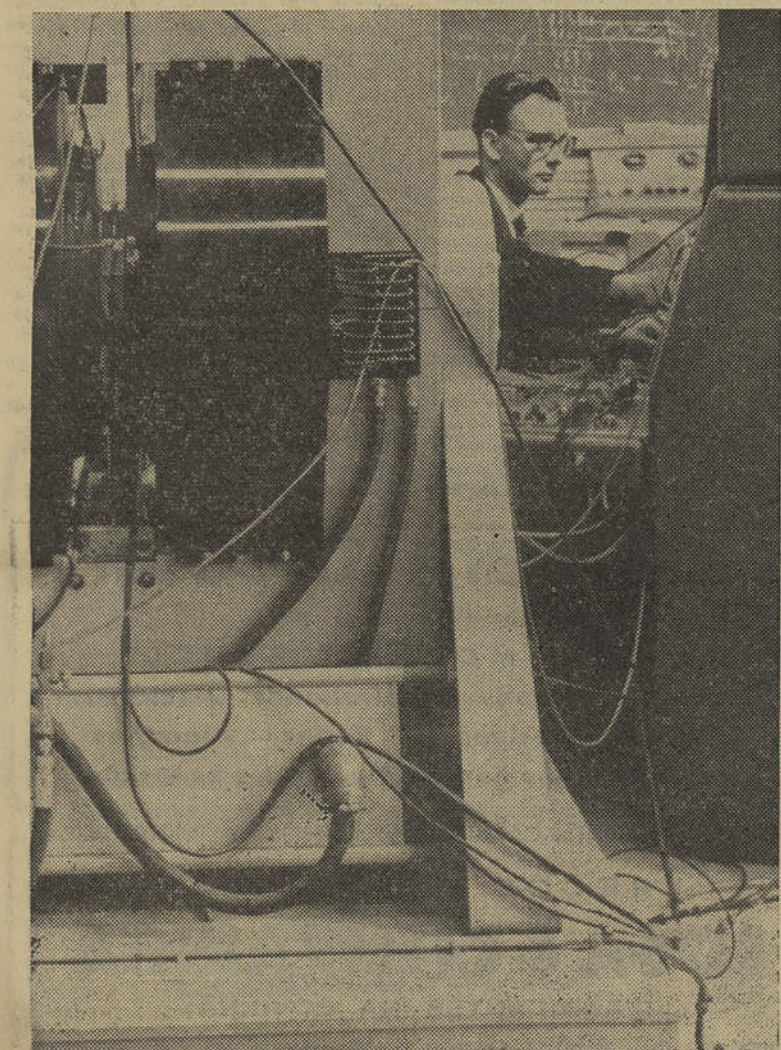
COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



O LABORATÓRIO DA SHELL EM AMSTERDÃO

O estudo da natureza é tão velho como a própria humanidade, mas a investigação científica com a finalidade específica do desenvolvimento industrial teve o seu início no século dezanove. Centenas de anos de trabalhos pesquisas precederam a nossa época em que milhares de técnicos trabalhando em grandes centros de investigação estão preparando as formas futuras da indústria.

Tendo atingido a idade adulta já dentro da actual situação da indústria, estamos tão acostumados a tudo que nos rodeia que nem sequer pausamos um pouco para pensar nas dificuldades e obstáculos que foi preciso vencer. Quem há que, ao ler no boletim meteorológico que a pressão do ar na Baía da Biscaia é de 950 milibars, se lembrará dos esforços feitos pelos cientistas do século dezanove — Torricelli, Pascal, Descartes, von Guericke e Boyle — para resolver problemas relacionados com as propriedades do ar e com os efeitos da pressão atmosférica? Levou-lhes mais de cinquenta anos para obter um quadro claro das propriedades dum gás! Este exemplo, a que se podiam juntar muitos duma natureza semelhante, demonstra bem como a moderna investigação nos laboratórios está baseada nos esforços dispendidos pelas gerações anteriores.



Aparelho de ressonância magnética nuclear, utilizado para o estudo das estruturas moleculares, no laboratório da Shell, em Amsterdão

A física e a química são os progenitores da tecnologia, a qual por sua vez fomentou a indústria. A um engenheiro do século dezanove bastava-lhe o apoio dos trabalhos científicos levados a cabo pelas universidades. Os laboratórios industriais eram tão pequenos e ocupavam-se principalmente na supervisão dos processos em uso; também ajudavam a resolver os problemas de produção à luz dos conhecimentos existentes.

Todavia, a indústria desenvolveu-se tão rapidamente e a necessidade de conhecimentos e técnicos especializados tornou-se tão aguda que as necessidades e as escolas técnicas já não podiam acompanhar os progressos feitos. Em consequência disto a própria indústria lançou-se para a investigação naqueles campos que mais lhe interessavam.

Isto tudo também se aplica à indústria petrolífera. Quando esta surgiu há cerca dum século ainda era desconhecida a investigação industrial planeada. A descoberta do petróleo era praticamente uma questão de sorte, e a sua produção e tratamento eram feitos por métodos muito primitivos. O produto principal era o petróleo de iluminação cujas vendas eram relativamente pequenas.

Hoje a exploração petrolífera reúne os serviços dos geofísicos (métodos gravimétricos e sísmicos). As técnicas modernas de perfuração permitem-nos produzir petróleo a partir de camadas a mais de 18.000 pés abaixo da superfície do solo. A produção mundial de petróleo é agora cinquenta vezes maior do que em 1900 e totaliza cerca de mil milhões de toneladas métricas por ano. Presentemente, os produtos petrolíferos e o gás satisfazem aproximadamente 50% das necessidades mundiais de energia, as quais têm crescido rapidamente e continuam sempre a aumentar. Segundo estimativas correntes, o consumo mundial de energia subirá de cerca de 4 1/2 para aproximadamente 7 1/2 biliões de toneladas entre agora e 1975, do qual 60% terá de ser fornecido pelo

trabalhos de investigação têm aumentado constantemente, desde um grupinho de 25 em 1919 até aos quase 5.500 de hoje. Estes investigadores trabalham em dezasseis laboratórios do Grupo situados em quatro países diferentes.

O Koninklijke/Shell Laboratorium em Amsterdão é de uma das companhias do Grupo Royal Dutch/Shell. O Grupo abrange um grande número de companhias nas quais a N. V. Koninklijke Nederlandsche Petroleum Maatschappij («Royal Dutch») e a The «Shell» Transport and Trading Company, Ltd., participam directa e indirectamente na proporção de 60:40. Estas duas companhias «mães» possuem entre si todas as acções das duas companhias «filhas» distribuidoras, ou sejam a Bataafse Petroleum Maatschappij N. V. e a The Shell Petroleum Company Limited, as quais por sua vez detêm, quer directa quer indirectamente, todas ou uma parte das acções das muitas companhias que constituem o Grupo Royal Dutch/Shell.

Uma destas companhias subsidiárias é a Shell Internationale Research Maatschappij, N. V., cuja principal função é coordenar as actividades de investigação dentro do Grupo Royal Dutch/Shell. Esta companhia tem dois laboratórios na Holanda, o maior dos quais é o de Amsterdão. O outro, o Koninklijke/Shell Exploratie and Produktie Laboratorium, em Risjswijk, ocupa-se em investigações relacionadas com a exploração e produção do petróleo.

O trabalho realizado pelo Koninklijke/Shell — Laboratorium, de Amsterdão, pode ser dividido em três categorias:

1 — Investigações referentes ao tratamento de petróleo bruto para transformá-lo numa grande variedade de produtos como combustíveis, lubrificantes, betumes asfálticos, parafina, e também produtos novos.

2 — Investigações respeitantes ao tratamento de produtos derivados do petróleo para os transformar em produtos químicos, como resinas sintéticas e detergentes.

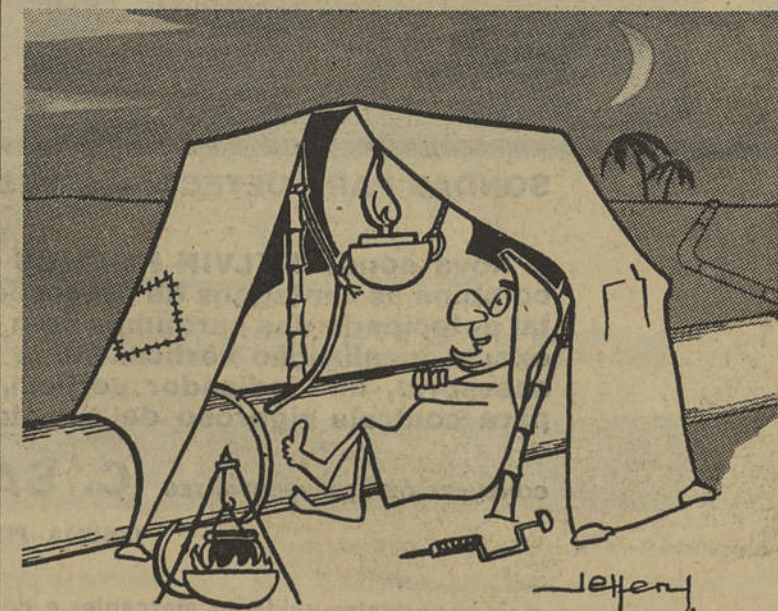
3 — Um estudo de ciência e tecnologia em geral para apoiar as investigações acima mencionadas.

Poderá pensar-se que os peritos do petróleo já conhecem hoje tudo o que há a saber para transformar o petróleo em gasolina, petróleo, gásóleo, óleo combustível, óleo de lubrificação, betume asfáltico, etc., e que pouco mais âmbito haveria para mais investigações neste sector. Nada está mais longe da verdade. Em primeiro lugar, o petróleo bruto é uma matéria-prima cuja composição pode variar muitíssimo. Algumas raras contêm 0,04% de enxofre e outras chegam a ter 4% ou mesmo mais. Algumas contêm até 60% de produtos voláteis e outras não contêm nenhuns. Algumas são principalmente parafínicas, outras principalmente asfálticas. Contudo o mercado exige um produto de qualidade constante; e também a procura para produtos voláteis é relativamente maior do que a quantidade presente no petróleo bruto conforme sai do solo.

Em segundo lugar, as exigências dos clientes no que se refere à qualidade dos produtos petrolíferos tornaram-se cada vez mais rigorosas. A gasolina produzida em 1900 difere grandemente daquela que se fez em 1962.

petróleo. Na medida em que neste momento se pode avaliar, a contribuição da energia nuclear para aquele total não será de mais de 4% em 1975.

Presentemente tiram-se do petróleo uns 1.500 produtos diferentes, dos quais uma sempre crescente proporção consiste de produtos químicos. Um intenso trabalho de investigação contribuiu grandemente para este resultado; dum modo semelhante, as investigações agora em curso têm de aplanar os caminhos para os desenvolvimentos futuros. Desta forma não deverá surpreender ninguém o saber que o número daqueles que no Grupo Royal Dutch/Shell se entregam a



O xelque industrioso

A FILUMENIA

ARTE DE COLECIONAR CAIXAS DE FÓSFOROS

CRESCEREM NÚMERO DE ADEPTOS

Os filatelistas já são conhecidos em todo o Mundo, pela paciência com que reúnem as suas colecções de selos. Mas quem conhece os filumenistas? O seu número é sem dúvida menor do que o dos filatelistas. Mas colecionam com a mesma paciência e persistência os retratos de estadistas e de actrizes de cinema, gravuras artísticas e desenhos dos rótulos das caixas de fósforos em todo o Mundo. Só quem se distingue pelo absoluto desconhecimento de causa será capaz de sorrir em face deste passatempo. Mas quem admirou uma exposição internacional de rótulos compreenderá que até mesmo soberanos como o antigo Rei do Sião, Chulalongkorn, o Rei Faruk e D. Afonso XIII se dedicaram a este passatempo.

Realizou-se em Dusseldorf a grande exposição internacional de filumenia a «Interzunda 1962». Neste certame, realizado pela segunda vez na Alemanha, apresentaram-se para venda, troca ou exposição nada menos de 25.000 caixas de fósforos ou rótulos de caixas de fósforos de 60 países do Mundo. Neste autêntico congresso internacional dos filumenistas viam-se lado a lado, nas caixas de fósforos, o Presidente Kennedy e Fidel Castro, a Rainha Juliana e Mao-Tse-Tung, Lili Taylor e o último imperador alemão, Guilherme II. Caixas de fósforos da Polónia mostram, por exemplo, séries de retratos de desportistas conhecidos; na Suíça deu-se a preferência a traços populares, na França a caricaturas, na Jugoslávia a desenhos sobre o tema da educação no tráfego, na Rússia a orquestras e a músicos de jazz, no Japão e na China a exemplos da arte popular. Entre as raridades da exposição figurava uma série de gravuras coloridas de paisagens, executadas em 1870 na Suécia, destinadas à exportação para a França.

Causaram também admiração em Dusseldorf os fósforos espanhóis da volta do século com retrato de soberanos. A peça mais preciosa da «Interzunda 1962» foi uma caixa «Jonny Walker genuína», produto do já célebre farmacêutico inglês Jonny Walker que em 1880 utilizou pela primeira vez caixas de fósforos para fins de publicidade. A exposição ofereceu uma visão de conjunto de um século de história nas caixas de fósforos. Os organizadores esperam que os milhares de visitantes se tenham convencido de que a filumenia não é um passatempo absurdo mas um domínio da aspiração séria à formação artística, cultural e histórica, como se dizia na brochura publicada pela Sociedade de Filumenia.

«FLASHES» DO MUNDO

O combate à insónia

Em Nova Iorque, foi posto à venda um pijama impregnado de um sonífero perfumado. Pretende-se assim combater a insónia.

A estética acima do peso

Segundo um édital, assinado pelo prefeito de Vordingborg, cidade da Dinamarca, doravante e a bem da estética pública, estão proibidas de usar trajes de banho as pessoas que pesem mais de cem quilos.

O êxito da eterna Garbo

Um grande êxito de bilheteira em Roma e Madrid, na última semana: «A Dama das Camélias», reprise do antigo filme de Greta Garbo.

Maughan demasiado forte

O discutido Lord Beaverbrook, magnata da Imprensa londrina, recusou-se a publicar as memórias de Somerset Maughan por julgá-las demasiado fortes. No entanto, o romancista é um dos seus mais íntimos amigos.

Uma opinião de Grouxo Marx

O divertidíssimo Grouxo Marx declarou durante um programa de televisão: «Jamais tornarei a ver filmes de TARZAN ou de ULISSES CONTRA HERCULES. Detesto essas fitas nas quais os bustos masculinos são mais importantes do que os femininos».



Elegante modelo italiano da colecção de Inverno

SERVINDO A LAVOURA

NOTAS SOLTAS

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

A Associação de Fabricantes de Produtos Químicos para a Agricultura, em Inglaterra, deu recentemente uma conferência de imprensa com o objectivo de explicar ao público o importante papel hoje desempenhado pelos produtos pesticidas na luta contra as pragas e doenças das plantas.

Os prejuízos causados pelas pragas e doenças das plantas, em Inglaterra, foram calculados em 12 milhões de contos.

Como os nossos leitores certamente sabem, a Inglaterra é exactamente um dos países da Europa que mais atenção dispensa aos assuntos de sanidade vegetal; num país como Portugal, onde a lavoura ainda tão pouca atenção dispensa a estes problemas, a quanto montarão os prejuízos causados pelas pragas e doenças das plantas?

Se o seu estábulo cheirar a amoníaco é sinal de que está a perder, inutilmente, um elemento valiosíssimo: o azoto. Com efeito, sob certas condições, a ureia contida nas dejeções líquidas dos animais pode transformar-se em amoníaco e perder-se por volatilização. Para evitar este inconveniente deverá:

1) Colocar à disposição do gado camas abundantes de maneira a absorver no máximo as dejeções líquidas.

2) Não deixar estas dejeções estacionar nas regueiras.

3) Juntar superfosfato às camas do gado, em doses médias de 500 gramas por cabeça de gado bovino, 100 gramas por cabeça de gado ovino, ou 20 gramas por cada metro quadrado de capoeira. A junção de superfosfato às camas do gado — assunto já tratado em detalhe num Boletim Agrícola — revela-se uma operação utilíssima.

A utilização de produtos pesticidas deve sempre revestir-se do maior cuidado, pois não existem, na prática, produtos completamente inofensivos. O próprio DDT e o lindane, tão conhecidos e utilizados em todo o Mundo, têm causado alguns acidentes.

Os produtos fosfóricos (parathion, TEPP, malathion, diazinon, Phosdrin, metil parathion, etc.) requerem ainda maior cuidado na sua manipulação do que os insecticidas clorados. Com efeito, os produtos fosfóricos, quando ingeridos, provocam normalmente acidentes fatais; quando absorvidos através da pele ou das vias respiratórias — mesmo em pequenas mas frequentes doses — provocam um envenenamento gradual do indivíduo que, em dado momento, pode sucumbir quase repentinamente sem que esse envenenamento gradual se tenha manifestado através de bem determinados sintomas de aviso. Ao lidar com produtos fosfóricos os lavadores deverão sempre estar equipados com fatos e luvas impermeáveis; a utilização de uma máscara apropriada também é aconselhável. Os fatos e luvas devem, evidentemente ser lavados depois de cada dia de trabalho.

450 mil turistas visitaram o palácio do duque de Bedford pagando a entrada

Entre as numerosas casas solares e palácios da aristocracia britânica, abertos aos visitantes com entrada paga, para facilitar a conservação e contribuir para as elevadas despesas de manutenção, o primeiro lugar, quanto ao número de visitantes, pertence à Woburn Abbey, do duque de Bedford, que foi visitado por cerca de 450 mil turistas.

Em segundo lugar colocou-se Lord Montagu, proprietário das ruínas da abadia de Beaulieu, onde instalou um museu de «Donas Elviras». No ano passado, a abadia foi visitada por 340.000 pessoas pois que museu de velhos automóveis provoca um aumento de turistas num ritmo de 50.000 pessoas por ano.



Allki Venoonklaki que interpretou, para o cinema grego, o papel de Anne Frank

ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO

CONSTRUTOR

OFICINAS DE SERRALHARIA
FUNDIÇÃO DE FERRO
MOLDAÇÃO MECÂNICA
SECÇÃO DE DECAPAGEM
E METALIZAÇÃO

TELEFONE 51

SILVES



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

DIVERSAS

Construção de um bairro para pescadores em Alvor — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, à Junta Central das Casas de Pescadores a comparticipação de 142.000\$00, para construção de um bairro para pescadores em Alvor.

Abastecimento de água a Albufeira — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu o reforço de 100.100\$00 à Câmara Municipal de Albufeira, para a obra de abastecimento de água à vila.

Loulé... em retrato

QUINTA-FEIRA, dia dezassete, dia de em venturas, de devastação, de desespero, de angústia, de ruína e de dor!

Uma rabiada, tornado, ciclone, furacão ou lá o que queiram chamar-lhe, soprou sobre Loulé e deixou na sua ansia destruidora um estendal de destruições, devastações, desmoronamentos, ruínas, misérias. Na sua força de eversão passou pelos campos e na linha ou traço da sua passagem, não houve árvore que se aguentasse e fez descalabro de vulto.

Na sua fúria de desmantelar, caiu sobre casas de gente humilde e removeu telhados, abateu platibandas, volatizou portas e janelas, raspançou chapas de zinco para quilómetros de distância, e em poucos segundos, causou milhares de contos de prejuízo. Simultaneamente, um tremendo trovão ecoou e uma faísca relampejou, indo matar uma vaca e um cão, poupando o proprietário que se encontrava junto.

Milhares de contos, se olharmos aos milhares de árvores destruídas e à falta que ficaram fazendo no rendimento de tanta gente que dele vivia. Prejuízo a prazo tão longo que já se não recompe na vida dos que o sofreram.

Nuvem negra sobre Loulé!
Casas desfeitas, gente pobre sem abrigo, que fugiu, vendo os miseráveis tateados e despeitados entre os montes de entulho, outros com mobílias feitas em cacos, tragédias que, para graças a dar a Deus, só não atingiram pessoas.

TEM-SE escrito e referido, amiadadamente, que é um dos estigmas da época de desorientação que vivemos, a falta de educação cívica. Que um indivíduo não saiba escolher uma posição, não saiba o significado de uma delicadeza, ignore o pormenor de uma atitude, desconheça sequer o conceito da pragmática, admite-se dado o desuso frequente que notamos em pessoas que podiam e deviam dar o exemplo. Mas que os meninos novos e rapasinhos façam da irreverência e da provocação uma linha de conduta, é que nos parece de mais.

Sobretudo nesta rapaziada das ruas e nestes meninos que só têm de gente civilizada, o fatinho que o papá lhes comprou para armar em cipis é afronoso, é aflitivo, é ultrajante, ouvir o

desplante com que se cultiva o palavreiro obscuro, a graça reles, torpe e infamante, em lugares públicos ou às portas dos estabelecimentos onde vão estrear a sua farsalica irritante. Ao ver passar uma rapariga, senhora casada, ou mesmo uma garotinha, parece que já não têm outra maneira de se notarem sendo a fescenina desgarrada de objurgações nojentas.

Uma vez que o problema tomou tal amplitude que é necessário hoje, ter cuidado em passar com senhoras, meninas ou simples crianças junto de tais discólos, reclama-se das autoridades que ponham maior cuidado, maior intensão, maior interesse na repressão destes desmandos.

Em países civilizados há a polícia dos costumes, e são severamente reprimidos estes desvios educacionais, mas aqui, onde não dispomos de agentes especializados, que se recomende pelo menos aos que há, a necessidade de coibir tais irregularidades, tais manifestações, não já sintomas de falta de educação mas propósitos de imoralização e desgaste de decência.

DIZEM-NOS que é já de perto de 40 o número de carros ornamentados que se aprestam para figurar no corso do Carnaval. Não admira se assim for. Os louletanos desejosos de acentuar a tradição da sua terra, nestas andanças do Entrudo, querem reacender de forma brilhante o facho que o ano passado se apagou. É natural que com dois anos de reserva de boas vontades desejem dar todo o brilho e colorido à festa deste ano.

Nota-se já grande actividade nos preparativos e é de crer que o Carnaval de Loulé, mais uma vez, marque como ousada e brilhante iniciativa a bem do turismo do Algarve.

Assim o entendessem todas as cidades e vilas do Algarve, organizando representações de carros que, nos três dias de Carnaval, viriam aumentar a riqueza e o conteúdo colorido da festa. Todas beneficiam do Carnaval de Loulé e bom seria que todas contribuíssem para uma iniciativa que vai transpondo o interesse local para se expandir em interesse provincial.

REPORTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

O COMÉRCIO DE FRUTOS SECOS NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

será pelo sistema usado nestas intervenções, será pelo regimento da Assembleia, será pelo receio de voltar a repetir os assuntos que elas só se fazem ouvir na maioria dos casos, lamentavelmente, uma vez em cada legislatura?

Quando dizemos lamentavelmente, é como reparo puramente pessoal, por recearmos o que tem acontecido noutras intervenções anteriores, que ecoam num dia, perdendo-se depois esse eco pelos corredores dos «passos perdidos». Fazemos pois sinceros votos por que v. ex.ª tenha persistência, repetindo insistentemente a necessidade de serem resolvidos em prol da economia algarvia, o caso dos frutos secos, e outros problemas, que os há, na pesca, nas conservas e agora no turismo.

Entretanto, e certo que será de interesse geral conhecer opiniões dos interessados quanto ao assunto daquela intervenção parlamentar, cá vai a nossa, sem pretensões: pretende esclarecer certas impressões crassamente erradas mais do conhecimento dos que, como nós, labutam há dezenas de anos nesta actividade. Julgando interpretar o pensamento da maioria dos que estão dentro do assunto, atrevemo-nos a declarar que achamos erradas qualquer das alternativas apontadas como solução para o problema.

Como sempre que formulamos uma opinião, impomos-nos a consequente justificação, abaixo, o mais objectivamente que nos é possível, passamos a expor o que pensamos sobre o assunto.

Disse-se na Assembleia Nacional: «Que não se compreendem as oscilações de preços verificadas em certas épocas, no curto espaço de poucas horas, pois não se concebe que elas resultem das contingências dos mercados externos», inculpa-se depois os intermediários como principais responsáveis e aconselha-se a formação de Cooperativas, financiamentos pelo Estado, etc.

Quem conhece a actuação dos importadores nos mercados externos, especialmente a Inglaterra, onde é vendida a maior parte dos nossos frutos secos, sabe perfeitamente que incidindo para o mesmo mercado os frutos secos da Pérsia, Turquia, Grécia, Itália, Espanha, Marrocos e até Califórnia, os preços forçosamente têm de oscilar em função da pressão exercida por essa grande quantidade de países produtores porque há um número reduzido de importadores e todas as ofertas lá vão parar. E temos que nos convencer que a produção portuguesa representa uma insignificante percentagem frente ao que se produz mundialmente.

Acresce ainda o facto, de todos conhecido, de a exportação portuguesa estar a fazer-se numa base de quase 85% do total, por apenas três firmas das 78 inscritas, e, de estes três exportadores lutarem numa concorrência desenfreada entre si, trabalhando com uma margem de benefício ridícula, obrigando portanto a uma maior sensibilidade nas acções de compra.

É portanto erro vulgar-se que o exportador é expoliador da produção; bem pelo contrário, é esta que no fundo beneficia da luta infernal que travam pois têm sempre que recorrer a ela para refazer os «stocks» e continuar lutando, dentro dos moldes da inexorável lei da oferta e da procura.

Analisemos agora a actuação dos intermediários que têm figurado como bodes expiatórios nesta conjuntura, sem efectivamente o serem. Gostariamos que nos respondessem como podem ser substituídos estes homens, que são portugueses, andam com os seus magros capitais continuamente envolvidos nesta actividade, que têm como qualquer de nós, simples mortais, direito a viver sob o mesmo tecto que a todos cobre. Eliminarem-se pura e simplesmente como erva da-

ninha, não é humano e muito menos na época em que vivemos em que se pede tanta solidariedade, sem olhar a raça, cor ou origem. Eles são elementos úteis, são os maiores batalhadores para se conseguirem melhores preços, melhoria que, ao fim e ao cabo, vai também redundar em benefício da produção, pois não tendo eles muito capital, obrigam-se a constante renovação de «stock» e logo que arrancam mais 1\$00 ao exportador, vão aumentá-lo imediatamente em novas compras. Esta é, em breves palavras, a actuação do intermediário, quanto a preços, porque quanto à forma como actua para reunir quantidades, não tem discussão sequer, pois só eles vão de porta em porta, monte em monte, de carro, motorizada e burro, recolhendo a mercadoria de arroba em arroba para a transportar aos exportadores. Estes homens têm tanto direito como os outros que cá andam, a viver, progredir e também a sofrer, pois não se julgue que colhem só rosas na profissão. Se há alguns que prosperam, há muitos que baqueiam. Dos que morrem ninguém se lembra, aos que vencem parece que os invejam.

Eles lutam com os exportadores sempre no sentido da alta, eles obrigam por vezes o exportador a pagar mais, para a seguir irem pagar também melhor.

Não falemos pois em eliminações, não falemos em imposições de entrega à lavoura, não falemos em cooperativas para frutos secos, pois estas só podem ser eficazes em produtos de consumo no mercado interno, mas falham rotundamente quando se necessita transaccionar com o estrangeiro.

E justo, é humano, é próprio que se proteja o pequeno produtor, dando-lhe sempre que o necessite a possibilidade de financiamento, e, para isso basta instituir no Grémio da Lavoura, amparado por entidades financeiras competentes, um sistema de crédito, simples, prático, com o mínimo de papelada, com garantia dos frutos manifestados, empréstimos que o produtor se obrigaria a pagar logo que efectuasse a venda e em prazo fixo. Uma coisa no estilo do que faz a Junta Nacional do Vinho.

Os grandes produtores não têm, na maioria dos casos, necessidade desses financiamentos pois esses não podem inculpar ninguém de especulação, porque conhecem «ao dia» os preços, e só vendem quando acham que devem vender, pois tendo resistência ou facilidade de crédito doutras origens, estando muito bem a par do que se passa na «bolsa», ninguém os obriga ou expolia.

Lembre-mo-nos sempre que nenhuma cooperativa ousaria correr os riscos dos «cracks» que o negócio de frutos secos tem em certos anos, de tal ordem que chegam para se verificarem os casos do Banco Agrícola Cansado, União de Exportadores, Marques Pinto & C.ª, e tantos outros que desapareceram da cena, sem falar naqueles que hoje vegetam a braços com dificuldades.

Hoje ninguém tolera mais organismos controladores, mais papelada, mais imposições, mais restrições, com os consequentes «tachos», como o vulgo os denomina. — B. B.

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telef. P. B. X. { 637024
 { 633537
LISBOA - 3

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — Repartição de Obras

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 31 do mês corrente, pelas 15 horas, na sede do 1.º Lanço, de Tavira, se procederá à arrematação em hasta pública, por licitação verbal, para o arrendamento de quatro talhões de terreno, com a área total de 1.061.000 m², pertencente ao Domínio Público e que fazem parte do denominado Sapal de Venta Moínhos, situado na freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro, e que se destinam a culturas e pastagens.

A base de licitação da renda anual por talhão é de:

Talhão A	6.000\$00
Talhão B	8.000\$00
Talhão C	3.160\$00
Talhão D	10.000\$00

As condições de arrematação e planta do local encontram-se patentes na Secção de Expediente e Licenças da Direcção Hidráulica do Guadiana, em Faro, e nas Câmaras Municipais de Castro Marim e Vila Real de Santo António, dentro das horas do serviço normal, até à véspera do dia da arrematação.

Faro e Direcção Hidráulica do Guadiana, em 17 de Janeiro de 1963.

O Engenheiro-Director,

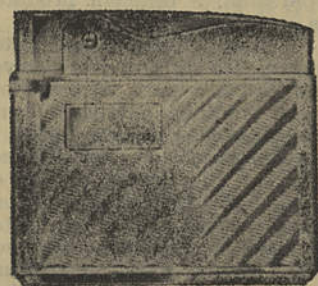
ARTUR ACÁCIO MONTEIRO

Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS
O ISQUEIRO QUE LHE DÁ
PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

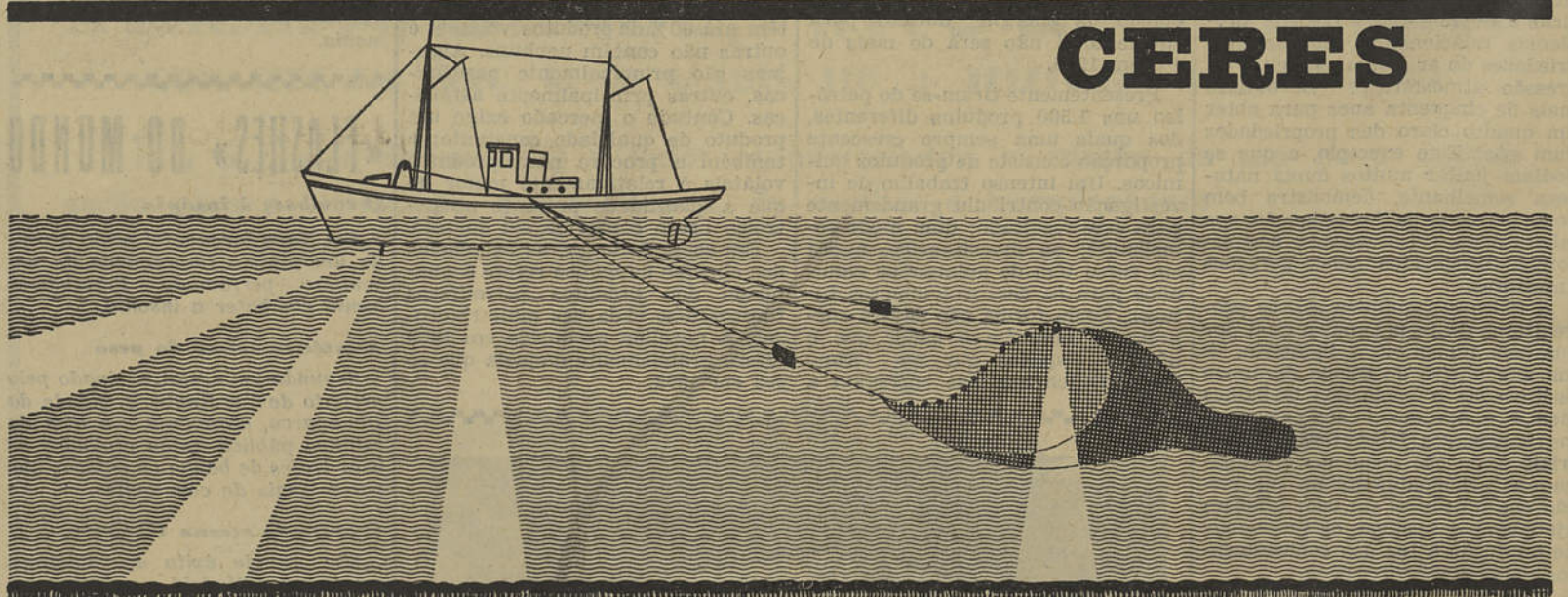


Gas-Snip

REP.: NOVIDADES NECONSA, LDA.

Rua do Tolhal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. — LISBOA — Telef. 36647

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Uma missão humanitária bastante singular de que o JORNAL DO ALGARVE se desempenhou

(Continuação da 1.ª página)

de profunda humanidade, que deixamos passar para vergonha de tanto indivíduo de coração endurecido, incapaz de conceder a mínima ajuda ao seu semelhante.

Na primeira vez que vos escrevi, foi para me tornar assinante do Jornal do Algarve. Escrevo segunda carta, apenas para me exprimir sobre o Algarve e suas gentes.

Há tempos que não ia ao Algarve; fiquei maravilhado com tanto de novo que se me deparou. Gostei imenso de Faro, de Olhão, de Tavira, de Vila Real de Santo António, enfim, se fosse citar tudo de que gostei, a carta teria que ter alguns metros. Cheguei a Faro era noite; procurei um mictório, como não encontrei, perguntei a alguém que passava: — Não há no Largo do Carmo — foi a resposta. Perguntei onde era o Largo do Carmo: — É ao pé de igreja do Carmo. — Agradei a gentileza. Visitei Olhão e gostei imenso. Todo o Olhão é bonito, principalmente a doca pois com o serro na frente, faz lembrar quadros de encanto; as suas gentes, delicadas e humildes, mais realçam o encanto da vila. Não me esqueceu de visitar o «Vila de Olhão», de que tanto o Jornal do Algarve falou: Gostei imenso. — Tavira com a sua ria a dividi-la, dá-lhe encanto; o seu jardim tão bem cuidado é um primor. — Vila Real de Santo António é linda. Não sei por onde deveria começar para arranjar palavras que exprimissem o quanto me encantou. — Tornei a ir a Faro. À luz do dia admirei melhor o seu progresso. Na rua vi uma pobre mulher que chorava com um filho nos braços. Atrás ia uma senhora de idade com ar desgostoso, que, segundo depois me disse, morava junto dela. Perguntei-lhe o que se passava. — «A criança está doente e ela foi ao médico com ela e alguém que estava lá disse-lhe que se ela tivesse vindo mais cedo que tirava a análise, mas que como já passava da hora não a tirava, mas que se fosse outra análise a tirava. Foram estas as palavras que ouvi. Procurei a senhora com a criança e não a vi. No entanto soube que se chama Mercedes e mora no Bairro Marechal Carmona em Olhão.

Tudo o que sentia foi-se evaporando, por pensar que aquela pobre, talvez por não ter dinheiro, teria o filho quase a morrer.

Dei à senhora o número do telefone da pensão onde pensava hospedar-me e também lhe dei 50\$00 para me pôr ao corrente do que se passasse. Não sei de

que espécie de análise falava a senhora, não sei se o que ela falou foi verdade; não pude prolongar mais a conversa porque a caminheta para Portimão estava em andamento. Para cada prédio, café, jardim e mesmo tudo que pudesse chamar-me a atenção, só via a mulherzinha com o miúdo. Hoje, dia 3, recebi um telefonema da senhora em que me dizia o pequeno ter falecido. Será verdade? O efeito psicológico operado em mim, é grande pois eu poderia ajudar a pobre mulher com algo. Creio no entanto que a senhora falou verdade. Há tempos, em vários números do Jornal do Algarve, citava-se o que se passou com um pai que levou um filho ao Hospital, em Faro. E nada mais senhor director. Junto vos envio 50\$00; é bem pouco, mas o que me resta é a conta para a viagem e terei que passar um dia sem almoçar. Agradeço que os faça chegar às mãos da mãe do miúdo; necessário de aliviar a minha consciência; há muito que não durmo e só tenho pesadelos; não a procurei e só pensei em passear e ver o Algarve. Esses miseráveis 50\$00, talvez ajudassem a tirar a análise à criança que não foi assistida por falta de meios. Agora só podem ajudar a essa pobre mãe, que viu morrer seu filho por falta de recursos? a comprar o caixão para nele sepultar seu filho e abrir em seu peito as feridas que nunca mais cicatrizarão. A dor, e a da revolta. E é tudo. Desculpe-me o desabafo, mas não foi o cérebro que escreveu, mas sim o coração. O coração de um pai. — Quero apresentar a v. os meus desejos de muita saúde e que este ano que começou há bem pouco vos traga as maiores prosperidades. Muito atentadamente de v.

Um assinante

Em face deste encargo e com os escassos elementos fornecidos por «Um assinante», incumbimos o nosso prestante correspondente em Olhão, sr. João Gomes, de se pôr em campo para averiguar de quem se tratava. E tão bem se houve o nosso diligente colaborador que apurou tratar-se de sr.ª Mercedes Germana, de 35 anos, casada com o sr. Armando Ofélio Russo, trabalhador, residentes há dois anos na Rua Engenheiro Cancela de Abreu, 18, Bairro Marechal Carmona, em Olhão.

O filho chamava-se Carlos Armando Russo, contava cinco anos e faleceu no dia 2 deste mês. Os 50\$00 foram-lhe já enviados.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA
Remota este anúncio,
receberá grátis o folheto
"Cursos por Correspondência"
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1: Telef. 40297
LISBOA

OPEL-OLIMPIA

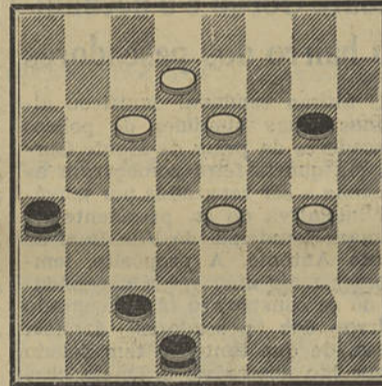
Particular vende, série 17, em perfeito estado de conservação e mecânica.
António V. Cabrita — Lagoa-Algarve-Telef. 3.

TRACTOR PRECISA-SE

Com ou sem atrelado.
Dirigir propostas à Moagem de Ramas — CACHOPO!

Damas

190
Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Escola Masculina — ALMADA
Proposição inédita n.º 307
por Bonifácio Augusto Gomes — Vila Viçosa
Br. 5 p. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 13-14-22-23-27
Pr. (3)-7-(16)-21

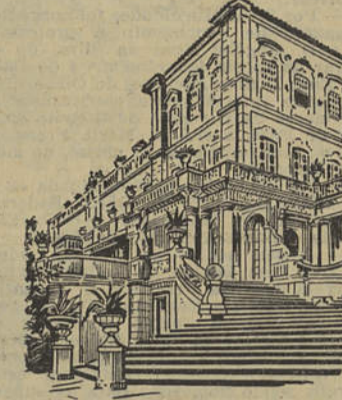
notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

IV) - Monumentos de Lisboa

Em pleno sucesso, apresentamos hoje a figura n.º 4, a qual deve ser recortada e colada num postal (note que só aceitamos em postal) depois do que, no local próprio, se deve indicar o nome do monumento. Todos os postais devem ser remetidos até ao dia 9 de Fevereiro, e, entretanto, ainda estará a tempo



4

de enviar a figura n.º 3, cujo prazo termina no próximo dia 2. Mas — repare bem — envie uma figura em cada postal.

Os prémios desta semana, de artigos que também estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO, são os seguintes:

- 1.º — Uma colcha de Damasco, para casal, no valor de 85\$00;
- 2.º — Uma combinação de Nylon, com folhos plissados e lindas rendas, no valor de 40\$00;
- 3.º — Uma combinação de Nylon, com lindas rendas, no valor de 35\$00;
- 4.º — Uma colcha de seda, para casal, no valor de 29\$50;
- 5.º — Um par de meias em Nylon, no valor de 10\$00; e

Prémio especial: um par de meias Descanso, no valor de 37\$50.

E agora a lista dos premiados do sorteio n.º 1, que foram os seguintes:

- 1.º — Um conjunto de uma destas modernas fibras: Orlon, Robilon, Leacril, etc. no valor de 135\$00 atribuído a Rosalina da Conceição Serra, S. Fiel, Lourical do Campo.
- 2.º — Um cobertor de 70% Lã, no valor de 45\$00, atribuído a Vitória da Palma Brito M. Aguiar Ferreira, Av. General Carmona, 15, Loulé;
- 3.º — Um pijama de Interlock, para senhora, no valor de 35\$00 atribuído a Orlando Guerreiro da Silva, C. T. T., Leiria;
- 4.º — Uma saia Cuprana, plissada, para criança, no valor de 20\$00, atribuída a Francisco Aleixo Costa, Rua do Crucifixo, 24-4.ª, Dt.ª, Lisboa;

5.º — Um par de soquetes em Mousse Nylon, para homem, no valor de 10\$00, atribuído a Aurélio Boavida Pinto das Neves, Vale de Prazeres;

Prémio Especial sorteado entre os concorrentes do «Jornal do Algarve»: uma combinação de Nylon, no valor de 40\$00, atribuída a Rosa Inácio Pina, Rua João de Deus, 48, Olhão;

Prémio Especial sorteado entre os concorrentes do «Diário de Notícias», do Funchal: uma combinação de Nylon, no valor de 40\$00, atribuída a Maria da Assunção Vasconcelos, Rua da Carne Azeda, 93, Funchal.

Especialmente, esta semana, resolvemos atribuir também um prémio a um concorrente que reside na província ultramarina de S. Tomé, premiando assim a sua perseverança e assiduidade aos nossos concursos, Francisco dos Santos Rita, morador na Rocha Agua-Zé, a quem vamos enviar um par de soquetes de idêntico valor ao 5.º prémio deste primeiro sorteio.

Todos os premiados vão receber seguidamente pelo correio, os respectivos prémios. Aos restantes concorrentes que a sorte não indicou como premiados, vamos relembrar a título de consolação, mesmo até aqueles que erraram o nome do monumento de Lisboa, que era efectivamente a S6.

O nosso correio



Atenção concorrentes! — Inúmeros postais recebidos para o nosso concurso MONUMENTOS DE LISBOA foram entregues com nomes ilegíveis e outros até sem nome a e m morada, especialmente dois que sabemos terem vindo do Funchal, por assim o indicarem os carimbos dos correios. No vosso próprio interesse, uma vez que todos os concorrentes recebem lembranças, devem indicar o vosso nome e morada completos e perfeitamente legíveis.

Seção de amostras — Enviamos amostras do nosso sortido, sem qualquer compromisso, oferecendo ainda um belo saco plástico em cada envio.

Serviço de encomendas — Atendemos pedidos de artigos de qualquer quantidade e valor.



O nylon está de graça

É verdade, o Nylon, esse maravilhoso artigo descoberto há já vários anos, atingiu um preço que se tem de considerar verdadeiramente de graça, de tão barato que está...
Veja bem:
Combinações de Nylon, com lindas rendas, 35\$00; a mesma com folhos plissados, 40\$00;
Soutiens de Nylon, acolchoados, todas as cores e tamanhos, 6\$50.
Meias de Nylon, as melhores que se fabricam, par 10\$00.
Camisãs Tricot de Nylon, tão boa como as melhores, com dois colarinhos, 13\$50.
E sempre a mesma óptima qualidade já sobejamente conhecida.

Compre o que so-nhava por preços que não esperava

Ossaldos continuam

Não há palavras que possam descrever o que se está passando com os saldos dos A. C. B., tanto na sua sede, como nas suas filiais, onde por vezes o trânsito tem de ser regulamentado pela autoridade, tal é o entusiasmo dos clientes que nos preferem para a compra dos seus vestuários, uma vez que sabem vir comprar por baixo preço os melhores e mais modernos artigos.

Eis alguns desses saldos:
Cuecas seda, para senhora, milagre de preço: 7\$50.
Tafetá de 1.ª qualidade, todas as cores: metro 6\$90.
Cuecas para rapazes, vários tamanhos: cada 2\$50.
Sacos para pão, autêntica maravilha de cores: 6\$90.
Chitas, com pintas, saldo único: metro 3\$50.
Camisãs Popeline, com mangas, para homem, inacreditável: 29\$50.
Marquise em Nylon. 1.50 largo, só nos temos: metro 17\$50.
Trousas para homem, Interlock, fantástico: cada, 6\$50. Etc., etc.

Capas plásticas para homem, senhora e crianças, 10\$00, todas com capuz



FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, robilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lãlita; fãbiola; rãfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.ª, Dio. — LISBOA — Telefone 326501
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

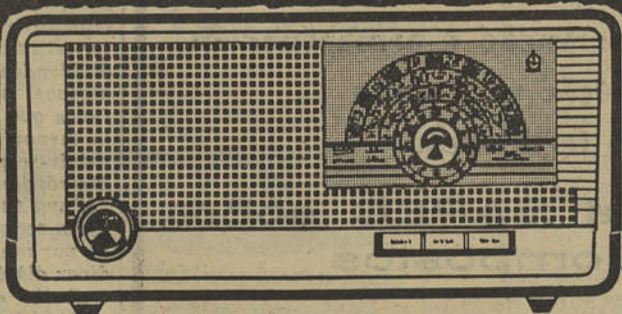


Apresenta



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS



Electrónia, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:
R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A. C. DE OURIQUE)
PORTO:
P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



Janela do Mundo Comemorações do Centenário Gonçalves

(Continuação da 1.ª página)

dro de Leonardo, significativo ou não, mas misterioso.

Para nós, no entanto, um pouco irritante: um sorriso de meias-tintas, antipático por vezes, frio.

Há muito que os homens têm tentado interpretar o famoso quadro, mas a lenda tomou conta dele e não há remédio: o tempo fez o resto. A Mona Lisa desde que se encontra em França, pelo menos, tem despertado algumas paixões e dores de cabeça sem conta. Esteve pendurada no quarto de Napoleão; esteve guardada na província durante as guerras de 1870 e 1939; durante mais de dois anos esteve ausente do Louvre, por ter sido roubada por um italiano tresloucado que viveu com ela no quarto em pleno centro de Paris; no museu, apanhou também uma pedrada de um boliviano que lhe estilhaçou o vidro e arrancou um bocado de tinta da figura. E para continuação da lenda, a Gioconda foi agora aos Estados Unidos, numa viagem que teve foros de sensacional, com medidas especiais de segurança, escolta de metralhadora e vidros à prova de bala. E hoje a pobre Mona Lisa sorri calmamente para os americanos que vão certamente dar novas interpretações a essa expressão, que talvez não seja nem irritante, nem fria, nem misteriosa, mas apenas a da felicidade plena. Quem sabe?

Continua com pleno êxito o movimento municipalista algarvio de homenagem a S. Gonçalo de Lagos, único santo nascido em terras do Algarve. Depois da notícia de que havia sido dado o nome do taumaturgo algarvio a ruas de Vila Real de Santo António, Portimão, Silves e Tavira, outras localidades igualmente o fizeram, também por deliberação das respectivas Câmaras Municipais. Foram elas: Olhão, Loulé, Alcoutim, Castro Marim, Aljezur e Vila do Bispo.

Como Faro e Lagos já possuíam ruas de S. Gonçalo desde 1935 e 1876, respectivamente, verifica-se que faltam apenas quatro Municípios a aderir a este movimento, respondendo ao apelo que oportunamente lhes foi feito pela Comissão Executiva das Comemorações do VI Centenário Gonçalves, para que

em todas as cidades e vilas do Algarve se tenha perpetuado o nome do glorioso algarvio nas esquinas de uma rua.

A Comissão Executiva das Comemorações Gonçalves, dando inteiro cumprimento ao programa de trabalhos oportunamente estabelecido, continua a fazer sair do prelo, com toda a regularidade, a série de edições de estudo e divulgação, a que meteu ombros. Depois do volume «Colóquio Gonçalves», contendo os discursos e comunicações apresentados naquele certame, e do volume de Antero Nobre intitulado «Algumas peças do processo de beatificação de S. Gonçalo de Lagos», a que já nos referimos nestas colunas, acabam de sair do prelo mais duas publicações daquela Comissão: «Alguns milagres de S. Gonçalo de Lagos», coligidos e apresentados por Herminio Portugal, e «Da vida do bemaventurado Padre Frei Gonçalo de Lagos, padroeiro de Torres Vedras», de Frei António da Purificação (século XVII), com prefácio e notas do dr. J. Fernandes Mascarenhas. E anuncia-se para breve o aparecimento de um outro volume: «Treslado da Portentosa Vida de S. Gonçalo de Lagos», por D. frei Aleixo de Menezes (século XVII), com prefácio e notas do dr. Alberto Iria.

Os dois volumes agora postos à venda estão a ser distribuídos aos assinantes da colecção, oportunamente inscritos, nas seguintes condições: o trabalho de frei A. Purificação, ao preço especial estabelecido para a assinatura; o de H. Portugal, como oferta da comissão aos assinantes.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

MATEUS BOAVENTURA

Uma carta que vale a pena publicar APESAR DE UMA NOTA DISCORDANTE

(Conclusão da 1.ª página)

desse a circunstância de eu já ser um assíduo leitor desse jornal, que recebo de uma pessoa de família que é assinante. A razão desta carta não é, no entanto, somente a de dizer que não desejo de momento ser assinante. Para essa indicação teria bastado simplesmente a devolução dos exemplares recebidos, como é hábito fazer-se com diversas publicações em circunstâncias análogas. Porém, a muito grande consideração que me merece a organização e orientação deste jornal, o reconhecimento do entusiasmo e sentido de oportunidade dos seus artigos, em suma, a apreciação da sua indiscutível categoria como jornal de província, forçame a dirigir-lhe estas linhas para pedir, embora de uma forma um pouco paradoxal, que suspenda o seu envio para mim.

E já que vem a propósito, peço licença para referir um detalhe, que é o único de que discordo, da estrutura do Jornal do Algarve, que considero, indiscutivelmente, pelas razões atrás apontadas, o melhor jornal regional do País. Trata-se da fotografia e respectiva legenda que habitualmente aparece na primeira página, e qual me parece quase sempre, salvo o devido respeito, de pouco bom gosto.

Peço-lhe desculpa, sr. director, do tempo que lhe tomo mas vou referir só mais um ponto, este de outra natureza. Dentro da extraordinária campanha desenvolvida por esse jornal para a Operação Algarve-Turismo, em que têm sido abordados e, direi mesmo, atacados todos os pontos neurálgicos, julgo que seria de interesse oportuno a insistência no prolongamento da linha de caminho de ferro de Lagos até Sagres. As razões e vantagens por demais evidentes não necessito eu de as expor a v. mas somente desejo lembrar a necessidade de ser desencadeada essa campanha com o tempo prévio suficiente, tanto para vencer a inércia das entidades executantes, como para se conseguir uma solução simultânea com grandes ligações internacionais, umas em breve estabelecidas e outras em estudo.

Com elevada consideração, apresento a v. os melhores cumprimentos. Devemos esclarecer que o director deste jornal não envia jornais a ninguém. Essa função compete à Administração que os remete às pessoas cujos nomes lhe fornece, cumprindo assim as atribuições que lhe são inerentes. Mais convém esclarecer, em abono da verdade, que o assinante não sufraga as despesas do jornal, as quais são cobertas pela publicidade que ocorre, mercê da larga expansão do que é hoje — vamos lá dar razão ao nosso correspondente — o maior jornal provincial não apenas do País mas, podemos garantir, da Península. Desta verdade tire cada um as ilações que lhe der na gana.

O sr. engenheiro, que é cortês e generosamente verdadeiro na sua carta, põe uma restrição. Acha de pouco bom gosto a legenda que serve de rodapé a certas gravuras. Está no seu legítimo di-

reito discordar e neste ponto lamentamos dispor apenas de um par de mãos para o aplaudir. E que nós, nesta ansia de edificar, erguer, valorizar, proteger e sanear o físico e o moral, procurando um equilíbrio que parece não surpreendermos em nenhum fiel de balança, somos também discordantes — discordamos de tudo que minimize a dignidade humana, discordamos de tudo aquilo que ofenda a consciência e os interesses honestos do homem, discordamos de tudo aquilo que subalterne os legítimos e honrados direitos do indivíduo a conveniências e preconceitos que podem muito bem não dignificar o próprio homem. E nós — no nosso antever modesto e discutível — não abdicamos da legitimidade que nos confere a circunstância de sermos homens. Porque quando não houver homens não há nada. Pode sobreviver um mundo desértico e tristonho com pomposas árvores verdes ondeando ao sopro das brisas ou vergando-se às fúrias dos ciclones, pode o dia nascer nos luxos luminosos mais belos e morrer nos pontos mais majestosos, purpúreos e como vedores, mas tudo isso carecerá de significado humano porque não haverá olhos a dar testemunho da maravilhosa operosidade da Natureza. As pedras, as árvores e a lama são cegas e são mudas. Sensibilidade e poder dedutivo só os encontramos nas criaturas, em graus muito diferentes, desde o homem que sente e interpreta ao pardal que sente mais a quem a Natureza não conferiu o dom de interpretar e contar. É esta uma vantagem dos irracionais. Nós, os racionais, somos inconformistas. Há sempre um aspecto que nos desagrada. No caso vertente as legendas não satisfazem o nosso atencioso correspondente. Está no seu legítimo direito de discordar e não envolve censura o comentário que nos suscitou o seu reparo. Nós, por exemplo, apreciamos o branco das fachadas e discordamos de todas aquelas que oferecem outro colorido. Parece que neste ponto estamos em igualdade de posições. E nesta igualdade nos mantemos a não ser que ela convirja num ponto em que não há discordância — dignificar e engrandecer o Algarve, melhorando e alegrando a vida da nossa gente, tão simples, tão boa, tão sofredora que não chegam os esforços de todos nós, concordes e discordantes de legendas, para lhe atenuar as dificuldades, as dúvidas e os sofrimentos.

E estas particularidades é que contam — o resto são impostos adicionais às preocupações de todos os dias.

Ensino no Algarve Técnico

Foi concedido aumento de vencimento correspondente à 1.ª diuturnidade, ao mestre efectivo de trabalhos manuais da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, sr. António Pires Guerreiro Nicolau.

Primário

No distrito escolar de Faro foram colocadas as professoras do quadro de agregados sr.ªs D. Catarina Eusébio Barra, D. Dina Maria Elói Pinhota, D. Isaura Maria das Dores Leal, D. Maria Adelaide Rodrigues Neto, D. Maria dos Anjos Ramos Cavaco, D. Teresa Cecília Nunes, D. Luísa Maria do Carmo Domingues e D. Vitória Maria Barata e as regentes escolares sr.ªs D. Maria José Calisto e D. Maria Gomes Luis. — A seu pedido foram exoneradas as regentes escolares sr.ªs D. Silvina Viegas dos Santos, do posto de Corte Gago (Castro Marim) e D. Ermelinda Fernandes Martins, do posto de Cumeada (Silves).

Por 3.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à professora sr.ª D. Rogélia Rosa da Silva, do 4.º lugar da escola feminina n.º 4 do Bairro Eng. Duarte Pacheco, de Olhão e foi nomeada interinamente escriturária de 1.ª classe da Direcção do distrito escolar de Faro, a sr.ª D. Maria Francisca Pires, escriturária de 2.ª classe, da mesma Direcção.

Foi concedido provimento da escola mista de Cerro do Ouro (Paderne, Albufeira), à professora sr.ª D. Elsa Maria Bexiga Anselmo, de Loulé. A seu pedido as sr.ªs D. Odete Duarte Dias Bexiga, D. Luísa Virginia Correia da Silva Pereira e D. Maria de Lurdes Baptista Regato de Tricote Cerqueira, respectivamente tesoureira da cantina escolar de Algoz (Silves), secretária e tesoureira da cantina escolar de Odilxere (Lagos), deixaram estes cargos sendo nomeadas para as substituir as sr.ªs D. Felisbela Felícia Alves, D. Maria Marta Pereira Dantas e D. Isabel Correia Xavier Pargana Marques.

Foram nomeados regentes de cursos femininos de educação de adultos os professores sr.ªs D. António do Carmo Rafael, para o 1.º lugar de Vila Real de Santo António, D. Ermelinda Caleca, 1.ª do Oratório dos Industriais de Conservas de Peixe, Monte Gordo (Vila Real de Santo António); masculinos: D. Ermelinda da Conceição Lima, Moncarapacho (Olhão) e srs. António José de Oliveira Marcos da Fonseca, 2.ª da sede de Faro; Arlindo Reis Santos, da Câmara Municipal de Faro; Fernando Ramalho Ilhéu e Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, 2.º e 1.º de Vila Real de Santo António; Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal, 1.º da sede de Faro; Geleate António Canau, 2.º de Tavira; Jaime Avelino Pires Marreiros, 1.º de Lagos; João Baptista Pedro dos Santos, 1.º de Silves; João Cantinho Machado Figueiras de Andrade, 3.º de Portimão; João Duarte Martins, 1.º do Bairro Marechal Carmona, Olhão; e João Francisco Manjua Leal, Fuseta (Olhão).

Estão a concurso, os seguintes lugares em escolas do distrito escolar de Faro: masculinas: 2.ª de Albufeira; 2.ª de Aljezur e 1.ª de Odilxere (Lagos). Mistas: Azinhal (Castro Marim), Ilha da Culatra (Faro) e Santa Luzia (Tavira). — Foi autorizado o funcionamento do 3.º lugar das escolas masculina n.º 3 e feminina n.º 4 e da escola mista, em Tavira.



do alto da torre

Do início desta primeira crónica, numa nova secção que foi criada com o móbil técnico de servir a Fuseta — apontando obras a fazer, estimulando iniciativas, anotando deficiências, dentro do espírito mais de uma crítica honesta e séria, manda a amizade que nos une a esse fusetense e dedicado amigo da sua terra, que é o João de Deus, que lhe prestemos a homenagem merecida pelo muito que tem procurado fazer para elevar a Noiva Branca do Mar, burgo a que nos unem razões de verdadeiro afecto e agradecer as palavras amigas que nos dirigiu.

Esta povoação foi há poucos anos dotada com um magnífico edifício escolar, de airoso linhas e grande porte, que se coloca no grupo de vanguarda entre os seus congéneres. Prendendo a atenção do visitante, o grande imóvel, que veio enriquecer consideravelmente o património público da terra e que tem oito salas, comportando cerca de 500 crianças, enquadra-se nessa nova Fuseta, que é a zona do Bairro dos Pescadores — sector habitacional por excelência, saudável, alegre e soalheiro.

A contrastar, porém, com a nota de civildade e progresso que ali se patenteia, existe no lado ocidental do edifício e entre este e aquela «mancha negra» onde parem as automotoras (até quando estaremos aguardando transporte a suportar chuvas, ventos, etc.) uma faixa de terreno inculco, inestética e para mais ainda transformada em montureira. Ponto de passagem diária de vastas dezenas de pessoas, afigura-se-nos que o local merecia para já e como tratamento de emergência, uma limpeza e as indicadas terraplenagens. Em seguida uma maior fiscalização, para impedir que ali se continue deitando matérias tão pouco agradáveis à vista e ao olfacto. Operação simples, que o bom nome da terra e a salubridade pública exigem se faça.

JOÃO LEAL

As casas danificadas em Monte Gordo e o decantado bairro dos pescadores

O último vendaval danificou algumas casas humildes de pobres pescadores da praia de Monte Gordo. Na quarta-feira começaram as mesmas a ser reparadas por louvável iniciativa do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. A propósito, lembramos mais uma vez a necessidade de se construir o tão decantado bairro dos pescadores daquela praia, de que tanto se tem falado e que tão necessário é. Quase chegamos à conclusão de que a Junta Central das Casas dos Pescadores considera uma glória para si — triste glória, afinal! — não proporcionar casa ao único núcleo piscatório de Portugal que ainda não recebeu tal benefício — embora pague para ele, é claro! A não ser que a dita Junta queira, com a sua atitude, colaborar na valorização turística do Algarve, permitindo que estrangeiros apreciem em Portugal um espectáculo do mais castiço ambiente africano. Se é assim, não contrariamos. Os serviços de saúde, se quiserem ser rigorosos, contrariam porém o programa.

TURIJORGE AGÊNCIA DE TURISMO EDUARDO JORGE, LDA.

Praça de Londres, 9-B-Telefs. 711531-724957-LISBOA

PASSAGENS Aéreas, Marítimas e de Caminho de Ferro • Embarques rápidos para a África Portuguesa

EXCURSOES no País e no Estrangeiro

DE AUTOCARRO — DE COMBOIO — DE AVIÃO — CRUZEIROS

RESERVAS DE HOTÉIS : VISTOS CONSULARES : SEGUROS DE VIAGEM

NÃO VIAJE SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

Em nome d'Ele protesto!... Carta aberta ao sr. dr. João M. de Barros Santos

DE um nosso assinante em Colónia (Alemanha) recebemos a seguinte carta dirigida ao nosso colaborador sr. dr. João M. de Barros Santos na qual se expendem pontos de vista contrários ao emitido pelo nosso colaborador.

Como as nossas páginas estão sempre abertas à discussão que se revista de seriedade, entendemos que devemos atender o pedido do autor da carta, publicando-a:

Senhor doutor

O número 308 do Jornal do Algarve insere um artigo de v. ex.º na qual se revela paladivo da construção em Sagres de um monumento à memória do que foi um dos maiores portugueses de todos os tempos — o Infante D. Henrique.

Mais do que a História, revelamos o presente quem foi tão insignificante figura e mal andaria quem ousasse discutir o mérito de tal homenagem, se não fosse o inoportuno do momento.

E v. ex.º senhor da vossa opinião e nunca me atreveria a contrariá-la se, nalgumas passagens desse brilhante artigo, não se tivesse referido aos portugueses que vivem no estrangeiro, invocando a nossa qualidade de patriotas para colaborarmos numa possível campanha de angariação de fundos.

É nessa qualidade que quero apresentar-lhe o meu protesto, sendo várias as razões que me levam a fazê-lo e das quais destaco as seguintes:

- 1.º — Vivemos o pior momento da nossa História, sem podermos pensar num futuro melhor, pelo menos nos anos mais próximos;
 - 2.º — Não sendo para alcançarmos honrarias e sim um maior engrandecimento da nossa Pátria, o motivo que levou tão ilustre patriota aos esforços de então, tenho como certo que, se lhe fosse possível fazê-lo, seria ele o primeiro a repudiarmos homenagens, sobretudo se as mesmas representassem os sacrifícios daquela que v. ex.º defende; e
 - 3.º — De harmonia com o que seria a sua vontade, recusar-me-ia a colaborar nessa campanha e, conseqüentemente, estaria desde já classificado, a priori, como um indiferente ou antipatriota, conforme o referido artigo.
- Não tendo o direito de falar por outrem mas supondo que muitos pensarão como eu, afirmo a v. ex.º que os portugueses que militam longe da Pátria, sofrem tanto ou mais intensamente os seus revezes do que muitos outros que nunca conheceram essa saudade. Sempre assim tem sido, desde Goa a Angola.
- Entendo, porém, que ninguém tem o direito de pôr à prova o nos-

so patriotismo em campanhas desse género e, se v. ex.º é algarvio, como eu, ou conhece bem o Algarve, melhor o compreenderá.

E que, admitindo como certa a realização dessa obra, monumento majestoso, três vezes superior ao que foi erigido em Lisboa, porque menos nem pensá-lo, na vossa opinião, muito mais miseráveis me parecerão as choupanas de junco e barracas de madeira em que ali se abrigam muitos desvalidos.

Preendendo demonstrar aos que passam ao largo as medidas do que foi a nossa grandeza, certamente que se sentirão atraídos a conhecê-la mais de perto e, então, sairão desapontados quando virem crianças descalças, rotas e sujas, que nunca conheceram felicidade no lar, com tão pouco que lhes bastava para serem felizes.

Por isso, hoje, qualquer realização desse quilate, antes de constituir oportuna homenagem ao visado, é pura atentada à sua memória e, lançando-se ou defendendo-se tais ideias é exigir-se demasiado do Governo e dificultar-lhe a solução de problemas mais prementes.

Para o efeito, pretende v. ex.º que nos unamos como numa só cor política — o amor da nossa Pátria.

Ligar política ao tema, parece-me despropositado, mas aproveito para lhe expor as minhas ideias, supondo que são as de muitos e que a v. ex.º interessa auscultar-nos, sobretudo para quando tiver que vir a público com iniciativas que apelem ao nosso patriotismo. Nós, os portugueses que trabalhamos no estrangeiro, salvo alguns para quem os problemas humanos são mero copo de água, quer sejamos comunistas, democratas, monárquicos ou situacionistas, poderíamos olvidar a nossa situação política e colaborar com o Governo na solução dos inúmeros problemas metropolitanos e ultramarinos em que ele presentemente se debate. Poderíamos pagar, voluntariamente, o imposto profissional que deveríamos ao Estado, se aí trabalhássemos. Seria criado um fundo especial para administração desse tributo, o qual se destinaria a melhorar as condições sociais da Nação.

Seriam aumentadas as escolas e hospitais, protegida a infância, os desempregados e as mulheres; lutaríamos por poder garantir a todos os indivíduos que se abrigam sob a bandeira portuguesa o mínimo indispensável à sua sobrevivência, eliminando-se a mendicância e o elevado número de delinquentes; faríamos por garantir, também, a todos os que trabalham, a sua merecida reforma, para que se evitem casos como o que muito recentemente foi ventilado, também pelo Jornal do Algarve, de uma senhora que dedicou toda a sua vida ao bem público e agora terá que recorrer à mendicância para sobreviver.

Fariamos para que fossem criados os centros de reeducação dos delinquentes, substituindo as cadeias onde estiolam milhares de braços por quem a Pátria reclama para o seu resurgimento, quando somos tão poucos para o que é necessário.

Com esta última medida, ensinaríamos ao Mundo o caminho da civilização, como já o fizemos quando abolimos a pena de morte e ignorámos a escravatura e a discriminação racial, fazendo alarde de sentimentos só possíveis em corações ímpares.

Poderíamos ajudar o Governo a consolidar a nossa posição no Ultramar, hoje mais afectada em Angola, adquirindo acções a preços populares em iniciativas de carácter utilitário ou industrial e cujos dividendos reverteriam a favor dos nativos, proporcionando-lhes benefícios que pudessem guindá-los, pelo menos, ao plano que é legítimo exigir-se para os mais humildes da Metrópole.

Para tudo isso, sim, é que estou certo todos nos uniríamos e, falando por mim, não me recusaria a dedicar diariamente uma hora do meu trabalho em benefício da ideia.

Para terminar e recordando uma célebre frase de Pombal, mas invertendo-lhe os termos, direi que, se seguirmos obstinados em tratar dos mortos, nada mais fazemos de que contribuir para enterrar os vivos.

Apresentando-lhe os protestos de muita consideração e respeito, subscrevo-me

De v. ex.º atenciosamente,

Zé

Colgate com Gardol acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, após cinco anos de intensas pesquisas laboratoriais, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos da boca, origem da cárie dentária. Pode realmente verificar como a espuma activa e penetrante de Colgate se introduz nas mais escondidas cavidades dos dentes, delas removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

O grande segredo de Gardol, demonstrado por experiências científicas, é permanecer activo na boca durante 12 horas ou mais. Não sendo possível vê-lo, senti-lo ou saboreá-lo, Gardol forma no entanto um escudo invisível e protector, que envolve os dentes e combate a cárie dentária durante todo o dia. Isto com uma simples lavagem! Experimente ainda hoje! A venda em toda a parte.

Gosto tanto deste sabor a hortelã-pimenta! É tão fresco...

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓ Limpa e embeleza os seus dentes
✓ Acaba com o mau hálito
✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC significam:

- adubações equilibradas
- economia nos transportes
- melhor conservação e armazenagem
- fácil distribuição no campo
- eficiência na fertilização

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

LISBOA R. Vitor Cordon, 19-1.º Telef.: 566426 - 50715 Teleg.: «Sapec-Lisboa»

ALGARVE Agência em FARO Largo de Camões, 10 Telef. 253

Um parque de caça e pesca ao nível internacional deve ser criado em Mértola

(Continuação da 1.ª página)

A área total daquela porção administrativa é de 128.860 hectares em que se dividem as suas nove freguesias, nas quais já existiram próximo de 35 mil habitantes, população que pelo último censo estava reduzida a pouco mais de 28 mil almas, e hoje, segundo estimativas feitas, não deve ir além de 23 mil.

A justificação deste êxodo são as periclitantes condições de vida no sector agrícola, onde as produções em média não atingem as seis toneladas em cereais de praga, actividade principal, o que coloca os produtos em nível de preço inferior àqueles por que são vendidos.

Se a actividade precedente não fosse de alguma forma secundada pelo razoável contributo que prestam à economia dos agricultores os gados que cria e explora por várias formas, é certo que há muito o concelho teria entrado em estado de miséria total.

O Estado, através dos vários organismos de que dispõe directamente e nos de que dispõe indirectamente, tem confiado demasiado, e especialmente estes últimos nem sempre têm correspondido mais por defeitos de quem administra do que de quem idealiza o sistema.

Por via do precedente continuava-se a apoiar indiscriminadamente a cultura dos cereais em terrenos técnicos e praticamente condenados a tal, com o que, mercê da insuficiência das produções, se agrava de ano para ano a situação dos agricultores, aos quais muito se promete, muito se lhes faz e de nada lhes serve. De nada não, pois que para eles só resulta em compromissos ruinosos a concessão de créditos com aquele fim.

Os gados criados em pastos naturais, têm sofrido de epizootias várias e já não constituem substancial fonte de receita para os agricultores-criadores. Além de que os experimentados modernos processos de criação à manjedoura ou com auxílio de tal sistema, têm permitido substanciais resultados aos criadores de outros países o que coloca os nossos fora de todas as possibilidades de concorrência de preço e até de qualidade.

Assim, e enquanto não é possível à finança nacional, com ou sem auxílio do exterior (evitá-lo, se pudermos!) derivar para a arboricultura e para isso é preciso não só dispor de bons técnicos que felizmente os há à altura de ombrearmos com os famosos de outros países mas também e tão principalmente criar condições de vida aos pequenos, aos médios e aos grandes proprietários para poderem manter decente nível de vida enquanto os terrenos arborizados lhes não possam fornecer.

Portanto, como muito útil se nos afigura auxiliar por todos os modos os directamente responsáveis por tão importante como indispensável sector de actividade, aqui fornecemos algumas sugestões.

Contando nós com condições climáticas favoráveis à criação de caça por que negar esse aproveitamento em benefício da economia regional? E como fazê-lo?

Convidar — mas apenas convidar, porque não se deve pensar em expropriações! — os agricultores a entregarem ao Estado mediante contratos a estabelecer entre este e os interessados, a caça existente,

quer do ar quer do chão, bem como as disponibilidades piscícolas e o repovoamento de todas as espécies existentes e das extintas na zona como javalis, cabras de mato, corças, etc.

Por sua vez o Estado compensaria com uma renda anual o proprietário, reservando-se para este todos os direitos que não brigassem em futuro próximo ou distante com o melhor aproveitamento do solo ou subsolo, inclusive o povoamento florestal.

Findo o contrato, o Estado devolveria a plena posse ao senhorio, mediante determinadas condições de exploração e manutenção no futuro.

Saiba-se, em apoio à ideia e para que desde logo esta seja considerada capaz, que o concelho de Mértola e todos os restantes limitrofes do Algarve são interdependentes no seu convívio humano e económico em relação a esta provincia.

Turismo é termo que significa empreendimento e sua exploração mas só se pode fazer eficazmente se se reunir determinado número de condições que não podem ser atribuído de uma só localidade ou provincia. Os recursos destas têm de completar-se entre si.

No caso de que nos estamos a ocupar é necessário salientar que os turistas nacionais ou estrangeiros — estes especialmente — devem dispor do maior número de diversões e a caça e a pesca em zona tão próxima — 50 quilómetros em linha recta — daquela outra onde se dispõe de hotéis, casinos, cafés, etc. e onde as belas praias convidam ao mergulho no tranquilo Atlântico e se presta ainda como nenhuma outra a todos os desportos náuticos é sem dúvida uma conjugação de valores naturais que não se podem desprezar. Mas para caçar perdizes, lebres, raposas, corças ou javalis é indispensável criar-lhes um meio ambiente.

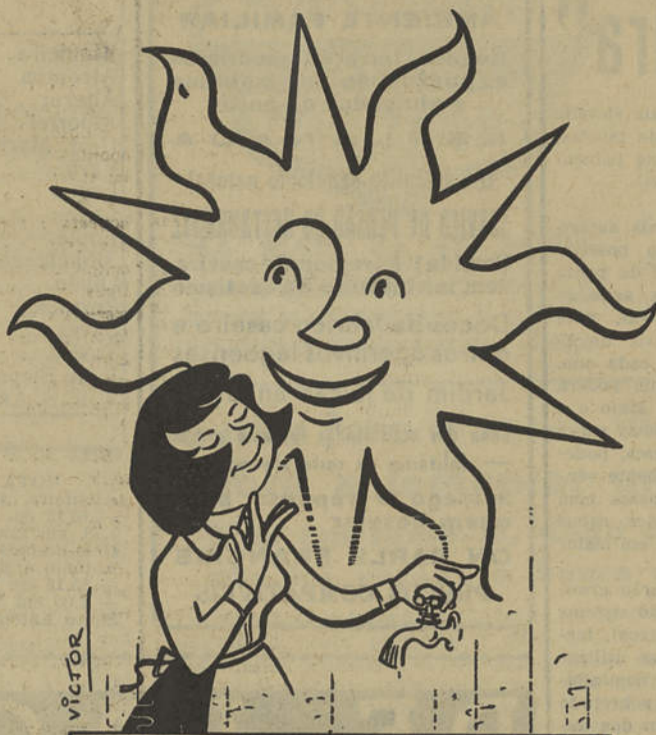
As propícias condições de solo da região — não deixemos que se escale mais! — estão sobejamente demonstradas no que se pode observar no perímetro florestal de Mértola, cuja área de plantio é composta por cotos municipais com cerca de 500 hectares em boa hora negociados entre o Município e o Estado com tal objectivo por resolução presidente de Município que não se importou de arrostar com as críticas dos «visionários» de então. Seja-nos consentido enaltecer sem sombra de lisonja o muito que a zona deve à Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, onde labutam técnicos de reconhecido mérito.

Em conclusão: se se quer fazer turismo ao nível mundial no Algarve têm que se englobar no seu perímetro os concelhos fronteiriços do Alentejo, em particular o concelho de Mértola onde, com vantagem geral, se deve criar um parque de caça e pesca, que só por si atrairia milhares de nacionais e estrangeiros.

Aqui deixamos este aviso ao S. N. I. Se o souber interpretar prestará, sem dúvida, à economia e ao prestígio turístico do País um serviço equivalente àquele que corresponderia à descoberta de poços de petróleo — uma riqueza.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Água quente de graça com...



MIROMIT

ESQUENTADORES SOLARES

FALCONER - IMPORT-EXPORT, L.P.A

Avenida da Liberdade, 141-1.ª - LISBOA-2 Telef. 30 00 22

Dezenas de unidades espalhadas pelo País

Consultem os Agentes no Algarve:

FARO - Mário R. Pereira

Rua Pedro Nunes, 1 - Telefone 837

L A G O S - Construções do Barlavento, Lda.

Porta de Portugal, 63-1.º - Telefone 211

PORTIMÃO - António João Júnior & Irmão, Lda.

R. Machado Santos, 13 e 15 - Telef. 229

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

M. D. M. Falconer, Lda. - Telefone 29

ECONOMIA

CARACUL ESPANHOL

A Espanha tem hoje 22.000 cabeças de gado caracul, entre puras e mestiças. Cinquenta por cento das peles são consideradas de boa qualidade; 32 por cento de classe intermédia e 18 por cento de qualidade inferior ou baixa.

Os sementais espanhóis de caracul, devido à sua selecção, são importados por ganadeiros de França e do Brasil. Dada a fama de que gozam, fazem-se diligências com vista à exportação.

As capturas mundiais de peixe em 1961 foram as maiores de todos os tempos

Segundo o Anuário Estatístico da Pesca Mundial publicado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura, subiu para 41,2 milhões de toneladas métricas a pesca capturada em 1961, mais 8 por cento que no ano anterior, portanto o maior volume de produtos do mar até hoje obtidos. A cabeça da estatística figura, como sempre o Japão, que elevou as suas capturas a 6,7 milhões de toneladas métricas, milhão e meio mais que em 1960. O Peru aparece em segundo lugar, numa progressão fantástica, com 5,2 milhões seguindo-se a China Continental, com 5 milhões; a União Soviética, com 3,2 milhões e ocupando o quinto lugar os Estados Unidos, com 2,9 milhões. Entre os países que ultrapassaram o meio milhão de toneladas figuram: Noruega, 1.500.000; Canadá, 1.020.000; Espanha, 1.014.500; África do Sul e Sueste, 1.010.800; Índia, 961.000; Reino Unido, 897.000; Dinamarca e Ilhas Feroe, 758.000; Indonésia, 734.000; Islândia, 703.000; Alemanha Federal, 619.000 e França, 568.000.

Calcula-se que o valor total da pesca oscilasse entre 1.300 e 1.400 milhões de dólares ou seja 50 milhões mais que em 1960. As espécies que mais contribuíram para o volume da pesca foram os arenques, sardinhas e biqueiros, com 12,6 milhões de toneladas. A produção de tuniões foi de 2,1 milhões de toneladas, o que equivale a um aumento de 100.000 toneladas em relação a 1960.

O sal, valiosa matéria-prima

Entre as riquezas que se conservam há milénios no subsolo da Roménia figura o sal. Os geólogos afirmam com razão que a maior parte das montanhas do país estão «forradas» com sal. Só o maciço de Slanic, na região de Ploesti, pode satisfazer as necessidades de sal de todo o Mundo durante vários séculos. Mas esta riqueza não se extrai hoje apenas para a alimentação. O sal adquiriu importância de matéria-prima para muitos produtos. A indústria química em pleno desenvolvimento labora o sal multiplicando por cem o seu valor. O sal chega às fábricas directamente desde o jazigo, a centenas de metros de profundidade, transformado em salmoura. As sondas de sal são muito semelhantes às de petróleo. O seu funcionamento baseia-se num processo original romeno que é quase quatro vezes mais barato que os métodos clássicos. Utilizando-se a boca da sonda e mediante tubos metálicos, ataca-se o jazigo com água sob pressão. Ao chegar ao fundo a água começa o seu trabalho: dissolve o sal, formando autênticas bacias subterrâneas de salmoura. A própria água transporta através de tubos a matéria-prima às instalações fabris. A água é ao mesmo tempo meio de excavação (substituindo as instalações de perfuração) e veículo, transportando o sal até ao local do fabrico. Nas instalações de electrolise das fábricas químicas a salmoura é tratada por meio de corrente eléctrica. Num polo da célula acumula-se o cloro e no outro obtém-se um produto valioso: a soda cáustica, imprescindível nas indústrias mais modernas: sabão, seda artificial, corantes, mercerizado do algodão e refinarias de petróleo. O cloro obtido emprega-se em grandes quantidades nas indústrias de ácido sulfúrico, e de medicamentos, insecticidas, pesticidas e matérias plásticas. Várias empresas químicas trabalham quase exclusivamente à base do sal extraído por meio de sondas. O sal de cozinha também procede da salmoura subterrânea que se cristaliza na superfície.

ma para muitos produtos. A indústria química em pleno desenvolvimento labora o sal multiplicando por cem o seu valor. O sal chega às fábricas directamente desde o jazigo, a centenas de metros de profundidade, transformado em salmoura. As sondas de sal são muito semelhantes às de petróleo. O seu funcionamento baseia-se num processo original romeno que é quase quatro vezes mais barato que os métodos clássicos. Utilizando-se a boca da sonda e mediante tubos metálicos, ataca-se o jazigo com água sob pressão. Ao chegar ao fundo a água começa o seu trabalho: dissolve o sal, formando autênticas bacias subterrâneas de salmoura. A própria água transporta através de tubos a matéria-prima às instalações fabris. A água é ao mesmo tempo meio de excavação (substituindo as instalações de perfuração) e veículo, transportando o sal até ao local do fabrico. Nas instalações de electrolise das fábricas químicas a salmoura é tratada por meio de corrente eléctrica. Num polo da célula acumula-se o cloro e no outro obtém-se um produto valioso: a soda cáustica, imprescindível nas indústrias mais modernas: sabão, seda artificial, corantes, mercerizado do algodão e refinarias de petróleo. O cloro obtido emprega-se em grandes quantidades nas indústrias de ácido sulfúrico, e de medicamentos, insecticidas, pesticidas e matérias plásticas. Várias empresas químicas trabalham quase exclusivamente à base do sal extraído por meio de sondas. O sal de cozinha também procede da salmoura subterrânea que se cristaliza na superfície.

Diversas Em Julho deste ano reunir-se-á em Israel o Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, segundo foi resolvido no congresso que ultimamente se realizou em Tiflis (União Soviética).

A Grécia proibiu a exportação de azeite, a não ser em latas litografiadas. Qualquer outra exportação em recipientes só será permitida por força da execução de compromissos tomados em acordos comerciais.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

O perigo atómico foi posto em destaque na reunião do Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues, realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, iniciada com a saudação à bandeira pelo sr. António Matos Cartuxo, após o que o secretário leu o expediente e se referiu à comemoração da semana da Revista Rotária, anunciando que estão em formação dois clubes rotários, em Santarém e S. João da Madeira.

No período de actualidades o sr. António Jacinto Ferreira Jr. leu uma carta em que se alude a uma excursão rotária a França, em 16 de Maio, organizada pela Comissão de Acção Internacional. O sr. Matos Cartuxo, saudou os companheiros e a propósito de notícia inserida num jornal lisboeta acerca do perigo atómico e suas funestas consequências para a Humanidade, apelou para que, através do Rotary Internacional, se interceda de qualquer maneira junto das entidades políticas e intelectuais de todo o Mundo, no sentido de se evitar a todo o transe, a guerra atómica — abolindo o átomo como arma de guerra.

O presidente referiu-se também à comemoração da semana da Revista Rotária, tendo solicitado ao sr. Benigno Cruz que usasse da palavra sobre o assunto. Este historiou o aparecimento da Revista Rotária, que tem 52 anos, afirmando tratar-se de revista que honra Rotary e pode ser lida em qualquer parte e pôs-se ao dispor do clube, indo ao encontro de sugestão apresentada pelo presidente, para, em próxima reunião, ler o palestra que sobre o assunto proferira na quarta-feira no Rotary Clube de Portimão.

A encerrar a reunião, o sr. dr. Manuel Gonçalves anunciou a visita do governador do distrito ao clube de Faro, em 12 de Fevereiro, ao qual a direcção iria preparar recepção com a presença de todos os membros. Salientou a importância do acontecimento e, a terminar, agradeceu as palavras do sr. Benigno Cruz.

O sr. Benigno Cruz pronunciou uma conferência sobre a Revista Rotária na reunião do Rotary Clube de Portimão

A reunião semanal do Rotary Clube de Portimão, expressamente dedicada à Semana da Revista Rotária e à qual assistiram os srs. Benigno Cruz, palestrante, e António Matos Cartuxo, ambos do R. C. de Faro, foi presidida pelo sr. dr. António Rocha da Silveira e secretariada pelo sr. Rui Pargana dos Santos.

A abrir os trabalhos o presidente convidou o sr. António Matos Cartuxo a saudar a bandeira, dando seguidamente a palavra ao sr. arq. Arlindo Serrão para, em substituição do chefe de protocolo, se desempenhar das respectivas funções, anunciando o programa e referindo a presença dos visitantes.

O secretário leu o expediente e os srs. António Guerreiro de Matos e José Rodrigues Sanches ocuparam-se de problemas internos, particularmente afectos à comissão da Acção Profissional. O sr. Rui Pargana, chamou de novo a atenção dos companheiros para a necessidade de se manifestarem sobre a excursão que os Rotary Clubs portugueses vão realizar a França no mês de Maio, tratando ainda de outros assuntos internos.

Dada a palavra ao sr. Benigno Cruz para proferir a sua anunciada palestra, foi este acolhido com carinhosa salva de palmas. Versando sobre a Revista Rotária — mais de meio século de existência activa, começou por felicitar a direcção do Rotary Clube de Portimão pelo interesse que tem posto em todas as manifestações de carácter estritamente rotário, o que se confirmava com o convite que recebera para que a semana da revista oficial do Rotary não passasse despercebida. Evocou 1910, quando os 16 clubes rotários então existentes, todos norte-americanos, tentaram criar uma publicação oficial que hoje tem mais de um milhão de leitores, historiando as fases por que a revista passou, versando sobre a importância da mesma, e terminando, fez um apelo para que os rotários portimonenses se fizessem assinantes voluntários da revista, ouvindo-se em gravação a mensagem que há dois anos o presidente de Rotary International, sr. J. Ed. McLaughlin, enviou a todos os Rotary Clubs do Mundo, nas comemorações das 50.ª de ouro do importante órgão do movimento rotário.

O sr. dr. José Guerreiro de Matos propôs que, em futuras reuniões com a palestra, o clube fizesse convites a personalidades de destaque no meio, para que a sua revista oficial do Rotary fosse devidamente apreciada. Referiram-se ao trabalho do sr. Benigno Cruz, que aplaudiram, os srs. dr. António Calça, arq. Arlindo Serrão e Rui Pargana. O sr. António Matos Cartuxo agradeceu ao presidente o amistososo acolhimento sempre encontrado no seu clube, cuja acção brilhante exaltou com palavras entusiásticas.

A encerrar, o sr. dr. António Silveira, referiu-se a uma notícia vinda a público a propósito do valor da oferta de uma instalação de Raios X ao Hospital da cidade, dizendo ser desejo do Rotário que se esclarecesse que o valor citado seria o do aparelho em novo e o que o valor actual, por se tratar de máquina usada, terá que ser necessariamente inferior. Arradeceu, a presença dos visitantes, tendo palavras de muito apreço para o R. C. de Faro, e dirigindo-se ao sr. Benigno Cruz disse esperar que o seu entusiasmo não esmoreça e que a sua presença no Rotary Clube de Portimão, do qual é, muito justamente, sócio honorário, se continue a verificar «para que possa, com a sua palavra autorizada, dar-nos uma formação rotária completa». Informou ainda que na próxima reunião, na quarta-feira, fará uma palestra um qualificado dirigente do Corpo Nacional de Escutas, de Portimão.

Conferências

Do sr. dr. Joaquim Magalhães, em Olhão

Esta noite o sr. dr. Joaquim Magalhães proferirá na Sociedade Recreativa Olhanense uma conferência sobre o poeta algarvio António Aleixo, após a qual serão conhecidos os premiados no II Concurso Literário do Clube Desportivo Os Olhanenses, recentemente efectuado.

Do sr. dr. Carlos Picoito, em Faro

Na terça-feira, no Círculo Cultural do Algarve, o sr. dr. Carlos Picoito, repete a conferência proferida em Tavira intitulada «Algumas considerações sobre o direito, sua necessidade e fundamentos», que se revestiu do maior interesse.

ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, com cerca de 1.000 metros de área, sito na Avenida 5 de Outubro em Olhão. Trata o Solicitador FRANCISCO MARIA NUNES — Olhão.

TRESPASSA-SE

MERCEARIA, sito em Tavira na Rua da Liberdade n.ºs 77 e 79 (um dos melhores locais da cidade) por motivo de doença da proprietária. Trata: Rogério Leiria — TAVIRA.

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas, 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2. LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Corn sh, White Rock, etc. - Híbridos para carne

Para Cves: White ephorn, Rhode Island N-w Hampshre, etc. - Híbridos para postura

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Báculos enxertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontradas de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada) Telefone 320156 — Caneças, Viveiros — Telefone 920034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

na ESTRADA

A segurança no seu automóvel

na CIDADE

viaje descansado com o cinto

KLIPPAN

O CINTO DE SEGURANÇA APROVADO PELAS MAIS IMPORTANTES FÁBRICAS DE AUTOMÓVEIS, BEM COMO PELAS ENTIDADES OFICIAIS DOS PRINCIPAIS PAÍSES EUROPEUS

EM TODOS OS PERIGOS!

REPRESENTANTES:

MINASTELA, LDA.

LISBOA - RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12 - RUA DO BOLNÃO, 61-65 - PORTO

ACEITAM-SE AGENTES PARA TODO O PAÍS

A PESCA DO ATUM

Considerações sobre a extinta armação da "Baleeira"

(Continuação da 1.ª página)

armação para a captura de tuniões.

Pela forma por que está lançada é, sem dúvida, uma armação instalada para a pesca do atum de «revés» tão sómente.

A bissectriz do ângulo obtuso que tem por lados as linhas rectas que unem os três «ferros» (do morto, da bóia e do pego), ângulo que determina e define o «campo de actividade piscatória» da citada armação.

A orientação do lançamento do «quartel» dessa arte, como ressalta da própria figura, é sensivelmente paralela à trajectória inicial da corrida do atum de «revés» que, aliás, parece movimentar o maior volume de peixe, pelo que muito desse atum se libertaria pela parte posterior do sistema armação; e, como essa trajectória vai variando, lenta e gradualmente, do Norte para o Sul, no decurso da temporada de «revés», aconteceria que o atum respectivo deveria libertar-se apreciavelmente, e cada vez mais, no decurso da respectiva temporada de pesca.

Poderia quando muito capturar algum atum «de tabela», isto é, alguns tuniões que, tendo aterrado na costa próxima, sita a leste da armação, rumassem depois para o Sudoeste e de modo a franquearem o seu «campo de actividade piscatória», aliás determinado e definido por DEF, e como mostra a figura respectiva.

A pesca que esta armação deveria efectuar, ponderada a forma por que ela é lançada e a orientação da corrida do atum de «revés», deveria ser quase exclusivamente «de tabela», a qual, relativamente à corrida directa, é menos rendosa e mais contingente.

Se se operasse, para efeito de uma outra orientação a dar à armação, uma rotação do seu aparelho de pesca em torno do «ferro da bóia», como eixo dessa rotação, até que o «campo de actividade piscatória» dessa arte de pesca ficasse convenientemente voltado para o lado de Leste, ou Lés-Sueste, o rendimento dela deveria aumentar apreciavelmente, em matéria de pescaria a colher.

Não se compreende por que se lança nesta região marítima uma armação para a captura do atum de «revés», quando é bem certo que cerca de duas milhas mais para Oeste, ao Sul da ponta de Sagres, se poderia instalar uma armação similar, para efeito de pesca muito mais importante — a de «direitos» — a qual se poderia realizar a partir dos primeiros dias de Abril e, depois de terminada essa pesca, poder-se-ia operar a conversão dessa mesma armação para a captura do atum de «revés», com apreciável rendimento piscatório.

A razão da falta desse procedimento talvez esteja na ignorância destas coisas sobre atum, conjugada com o facto de se tratar de um local mais exposto à acção do mau tempo e das correntes marítimas. Além disso, os pescadores apercebem-se mais facilmente do atum que, ricocheteando nos baixos fundos da costa, marcha depois ao longo dela em dado sentido, do que propriamente daquele que, vindo do mar, faz a certa altura a sua aterragem na mesma costa.

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

LÁS AYRES

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

LÁS AYRES

Rua Augusta, 270-1.º

Santo António, 44

LISBOA - 2

PORTO

Pensão BELA-VISTA

Rua Dr. Sousa Martins, 14 e 16 Telef. 105

LAGOA (ALGARVE)

AMBIENTE FAMILIAR

Amplios terraços mouriscos expostos ao Sol matutino e abrigados do norte

ESPLANADA

Um autêntico sanatório natural

SERVIÇO DE PENSÃO OU RESTAURANTE

Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exotismo

Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses

Jardim de feijão andaluz

Zona das mais lindas furnas e praias — solitárias da costa algarvia —

Sossego e repouso para quem desejar

ON PARLE FRANÇAIS PREÇOS COMPATÍVEIS

Algumas produções agrícolas do Algarve em 1961

(Os secos são em quintais e os líquidos em hectolitros)

Table with 14 columns: Trigo, Milho, Centeio, Arroz, Aveia, Cevada, Fava, Feijão, Grão de bico, Batata, Vinho, Azeite. Rows list various locations like Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Alportel, etc.

NOTA — Os maiores e menores rendimentos por hectare obtiveram-se: Trigo — 10,30, em Monchique e 2,30 em Albufeira. Milho — 44,74 em Tavira e 9,15 em Loulé. Centeio — 2,14 em Albufeira e Alportel e 0,50 em Lagoa. Arroz — 66,13 em Lagoa e 3,00, em Monchique. Aveia — 3,68 em Monchique e 0,60 em Alportel. Cevada — 5,03 em Lagoa e 1,78, em Loulé. Fava — 4,01, em Albufeira e 1,03, em Monchique. Feijão — 14,02, em Albufeira e 1,63, em Alportel. Grão-de-bico — 5,31 em Vila Real de Santo António e 1,23, em Monchique. Batatas — 147,79, em Vila Real de Santo António e 39,14, em Portimão. Por quintal os maiores rendimentos obtiveram-se: Trigo — 8,73 em Monchique. Milho — 85,16 em Tavira. Centeio — 3,67 em Monchique. Arroz — 47,90, em Portimão. Aveia — 5,17 em Monchique. Cevada — 7,00 em Monchique. Fava — 2,80 em Aljezur. Feijão — 14,02, em Albufeira. Grão-de-bico — 5,77 em Vila Real de Santo António. Batata — 10,33 em Tavira.

DE LAGOS

Valorizemos a praia de D. Ana

Sempre que nos deslocamos à praia de D. Ana encontramos coisa que nos entristece. Desta vez não foi só o acesso até à escadaria que a partir da estrada da Piedade está impraticável. Foi também a escadaria obstruída na sua maior parte e onde se notam algumas falhas que se nos afiguram de remediar, antes que se inutilize parte dos respectivos resguardos.

O célebre morro com a tabuleta «Propriedade particular» não é de manter, devendo ser substituído por um miradouro público que proporcione ao local motivo que prenda, sem o perigo de queda à praia, como aconteceu no ano findo. Sempre que nos lembramos que se pode atribuir a morte de uma senhora a não existir um miradouro condigno no sítio onde está o fatídico morro, lastimamos e muito que as entidades a quem compete velar pelo progresso turístico de Lagos não procurem valorizar a encantadora praia de D. Ana.

Foi iluminado e limpo o nicho de S. Gonçalo — Alegrou-nos saber que o nicho de S. Gonçalo voltou a estar iluminado e que alguma coisa se limpou.

Dizem-nos muitos que isso se deve à chamada do Jornal do Algarve. Modestos como somos, felizmente, resta-nos dizer que, apontando o que está mal para que melhore, cumprimos um dever, e quando a nossa fraça voz se faz ouvir ficamos devedores.

Oxalá possamos ver mais e melhor no nicho e arco de S. Gonçalo, que visitados por nacionais e estrangeiros deixam boa impressão na medida do arranjo e beleza notados.

Segundo a tradição S. Gonçalo de Lagos foi exemplo de virtudes, amando os pobres e por eles sacrificando-se de boa vontade. E, pois, digno de ser lembrado, a tradição viu a luz do dia, deve estar sempre de molde a irradiar um pouco da luz que iluminou o mais virtuoso filho de Lagos.

Deve ser respeitada a obra da Junta Autónoma das Estradas — A obra da Junta Autónoma das Estradas está à vista, já com os arranjos dos pavimentos, que constantemente vigia, já com o embelezamento dos canteiros, taludes e espaços que junto às estradas podem ser aproveitados para plantações de árvores que uma vez em pleno vigor, emprestam a esses espaços cor e vida. Isto porque nem só de pão vive o homem. As plantas importam muito para alimentar o que em nós de mais elevado existe: a alma.

Gerência do Banco Português do Atlântico — Tivemos o prazer de receber os cumprimentos do sr. Carlos Alberto Baptista Peres que há poucos dias assumiu a gerência do Banco Português do Atlântico nesta cidade e em nome do sr. presidente do Conselho de Administração nos plantando o relatório do exercício de 1962. Por este se conclui um movimento progressivo, que se nos afigura de molde a serem facilitadas operações com amortizações de 10%.

Por que estamos convencidos que do auxílio que o Banco venha a dispensar muito pode resultar de benefício para quanto aos seus serviços recorram, oxalá à assembleia geral convocada para 2 de Fevereiro seja possível ocuparse do assunto.

Arborização da estrada da Piedade — Registamos o afã com que se está arborizando a estrada da Piedade, pois pre vemos melhor sorte que no ano findo, em que, por extemporâneo, todo o trabalho, inclusive regas, foi perdido. Consta-nos que outras estradas municipais estão sendo arborizadas, ao que sabemos dispensar especial cuidado o cabo de cantoneiros sr. José Pedro. Oxalá a obra prossiga.

O caminho para peões do Pinhão à D. Ana está impraticável — Verificamos há pouco que o caminho para peões do Pinhão à D. Ana está impraticável, o que representa grande prejuízo para o progresso turístico de Lagos, e se deve em grande parte a não terem acudido às chamadas feitas através do Jornal do Algarve. Ousamos lembrar que desde já se tomem providências, para na próxima época balnear não ficarmos privados do caminho que permite a turistas ou não apreciarem um dos mais belos trechos da Costa de Ouro.

Além do que já tem sido apontado e agora está mais danificado, há o perigo de desabamento de terras junto à escadaria do Pinhão, grandemente danificada e que a não ser reparada pelo lacobrigense que a mandou construir com a urgência que o caso requer, pode originar a perda total de obra que valoriza o local e devia ter-lhe custado mais de uma centena de contos.

Clube de Futebol Esperança — Decorreu animada a assembleia da noite de 16 no Clube de Futebol Esperança na qual foram apreciados o relatório e contas da gerência de 1962, tratados diversos assuntos de interesse para o clube e eleitos os corpos gerentes para o ano de 1963. Ficamos com a impressão de que Lagos vai ter um grupo, ou melhor, dois grupos desportivos, seniores e juniores, capazes de a representar, o que será possível se todos os associados, desportistas ou não, conservarem o espírito que tivemos ocasião de constatar na referida sessão, que, no dizer dos mais assíduos às assembleias gerais, foi das mais concorridas que se têm registado. Além de um pouco de «roupa suja», muito se ventitou de molde a contribuir para a elevação do clube e até no sentido de evitar que de futuro o que é surto venha a lutar mais por vontade de amesquinhar quem alguma coisa faz do que propriamente para levantar o desporto numa cidade onde com três grupos desportivos, só o Esperança pratica desporto e deficientemente.

O Bairro da Abrótea bloqueado — Não é segredo que uma camioneta carregada de víveres para os moradores do Bairro da Abrótea não pôde transportar a espécie de ribeira que se forma no campo pouco antes de tal bairro sempre que a chuva abunda. E porque estamos convencidos que sem o arranjo desse caminho dificilmente os moradores do bairro verão ali uma camioneta para os abastecer do necessário à vida, mais uma vez lembramos que deixá-los abandonados significa desumanidade. Sabemos que a situação do Município é difícil mas não será possível despertar de novo os moradores do bairro e proprietários de terrenos vizinhos para o nobre gesto de auxílio para a reparação do caminho, como fizeram a quando da posse da actual Câmara? A época que passa é mais difícil que então, mas como as necessidades têm aumentado na razão das dificuldades, poderá resultar equilíbrio se todos os esforços se congregarem.

As batatas — Fidéis aos nossos compromissos, não podemos deixar de elucubrar o que se vai passando com as célebres batatas, ou talvez melhor com quem as transaciona sem respeito pelos direitos alheios. Na semana finda venderam-se em determinados estabelecimentos a 280, 330 e 350. Por este caminho não tardará que atinjam o dobro do preço autorizado, sem que em muitos casos se possam atribuir culpas aos retalhistas.

Estes, decerto para servirem alguns fregueses, compram como podem e vendem de forma a não ficarem prejudicados. O maior mal deve residir nos produtores e intermediários, que aproveitando a escassez fomentam aquilo a que se chama mercado negro. Ora, como este é punível por lei, se não for possível evitar a infracção como seria para desejar, umas leves sanções de inflicção talvez resultassem, com honra para todos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

FINALMENTE NO ALGARVE A DISPOSIÇÃO DOS SRS.

CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO TAG

ESTRUTURAS EM FERRO

Fábrica: SOMECOL, LDA.

LISBOA

Agente no Algarve: MANUEL CAVACO GUERREIRO, Rua Almeida Garrett, 22-FARO

ARQUITECTOS ENGENHEIROS CONSTRUTORES CIVIS

Aspecto estético agradável Leves e resistentes Acabamento perfeito Duração Ilimitada Económicos Não abre juntas Não empenam Não se deformam Não lhe causam dissabores

SR. PROPRIETÁRIO

Exija

CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO TAG

e diminuirá as despesas de conservação



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.ª DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.53.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.ª TELE. 215.88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Advertisement for SOUTHAMPTON (DIRECTO) O PAQUETE RÁPIDO «BRITTANY» 20.080 tons. 20 Nós. EM 30 de Março. SERVIÇO REGULAR RÁPIDO AR CONDICIONADO E RÁDIOS NOS CAMAROTES. ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA AUSTRÁLIA (VIA SOUTHAMPTON) EM CLASSE ÚNICA. AGENTES GERAIS: SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 66 50 54 - 67 23 19

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite e pó d'arròz

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS - AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Faltou decisão para bater Vital...

... porque na explanação do jogo a turma algarvia se inferiorizou e nem sequer brilhou no capítulo de execução. O que faltou no onze olhanense foi o remate final, já que os homens de fundo finalizadora da turma de Olhão careceram de velocidade no disparo para surpreender o esplêndido guarda-lanterne.

Simplesmente à turma faltaram os movimentos amplos capazes de gerar os espaços por onde pudessem rematar com relativo desajoço os aríetes visitantes.

O grupo de Olhão deixou na capital alentejana uma rêssea de bom futebol, alicerçada numa ideia de conjunto que pôde numa partida com mais engodo pela baliza, alcançar os dois pontos da contenda, mesmo fora do seu ambiente.

Campeonato Nacional da II Divisão

Finalmente, dois pontos

Finalmente a turma silvesense alcançou os dois pontos da vitória, que encarniçadamente persegue há algumas jornadas.

É a verdade que a turma orientada por Alberto Gonçalves, mesmo descontando a felicidade que teve — a compensação de outros lances infelizes — na obtenção do gol da igualdade, mereceu amplamente o triunfo que se lhe deparou porque não só foi o grupo mais esclarecido e combativo, como ainda impôs durante os noventa minutos do jogo uma constante toada de ataque que desgastou a turma contrária, obrigando-a a acantonar-se nas imediações da sua baliza.

Em conclusão: boa vitória da turma silvesense, decerto a dar confiança aos seus elementos e a fazer enveredar a turma pelo caminho da recuperação.

Ganharam os mais felizes

Porque a verdade é que o Portimonense executou com mais clareza todos os lances de ataque, em contraste com a sofreguidão do adversário, que procurava o triunfo a todo o transe. E conseguiu-o mesmo sem ter constituído a melhor equipa.

Resultados dos jogos:

I Divisão

Barreirense,	1 — Benfica,	5
Sporting,	2 — Cuf,	0
Porto,	2 — Leixões,	0
Guimarães,	2 — Setúbal,	0
L. Évora,	2 — OLHANENSE,	0
Ferense,	2 — Atlético,	0
Belenenses,	5 — Académica,	1

II Divisão — Zona Sul

Torriense,	0 — C. Piedade,	0
FARENSE,	5 — LUSITANO,	2
Portalegrense,	1 — Sacavenense,	2
Peniche,	1 — Alhandra,	4
Oriental,	2 — PORTIMON.,	1
SILVES,	2 — Montijo,	1
Luso,	1 — Seixal,	2

Apuramento da III Divisão

Esperança,	2 — Faro e Benfica,	1
------------	---------------------	---

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	12	10	1	1	56-12	21
Porto	12	9	2	1	32-14	20
Sporting	12	9	—	3	35-15	18
Lusit. Évora	12	6	3	3	18-15	15
Leixões	12	4	5	3	11-15	13
Belenenses	12	6	1	5	26-21	13
Académica	12	6	1	5	31-21	13
Guimarães	12	5	2	5	19-21	12
Setúbal	12	5	4	3	14-16	10
Atlético	12	4	—	8	19-32	8
Olhanense	12	5	2	7	14-17	8
Barreirense	12	2	5	7	7-24	7
Cuf.	12	2	2	8	15-22	6
Ferense	12	2	—	10	9-41	4

II Divisão — Zona Sul

Seixal	12	7	5	2	28-17	17
Alhandra	12	7	5	2	24-15	17
Torriense	12	5	5	2	24-15	15
Portimonense	12	6	2	4	21-16	14
Luso	12	4	5	3	17-16	13
Farense	12	5	3	4	19-14	13
Oriental	12	5	3	4	17-12	13
C. Piedade	12	5	6	5	11-12	12
Sacavenense	12	5	6	5	18-19	12
Montijo	12	4	5	3	20-24	11
Lusitano	12	5	—	7	19-19	10
Portalegrense	12	4	1	7	12-32	9
Peniche	12	2	4	6	14-15	8
Silves	12	1	2	9	7-21	4

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados dos jogos:

Zona A: Olhanense, 1 — Farense, 0

Lusitano, 10 — Moncarapachense, 0

Zona B: Faro e Benfica, 2 — Esperança, 0

Silves, 1 — Portimonense, 4

Com a realização destes jogos terminou a 1.ª fase do Campeonato Distrital de Juniores, tendo ficado apurados para disputar a fase seguintes os dois primeiros classificados de cada zona, a saber: Zona A — Olhanense e Farense; Zona B — Portimonense e Silves.

Elaborado o calendário dos jogos para esta 2.ª fase, são os seguintes os desafios da 1.ª jornada:

Olhanense-Portimonense

Farense-Silves

VELA

Prossegue com o maior entusiasmo o Torneio JORNAL DO ALGARVE

Congratulamo-nos inteiramente com a maneira entusiasmante com que decorreu o certame para barcos da classe snipe, organizado pelo nosso jornal, em colaboração com o Ginásio Clube Naval e que efectuámos com o propósito único de fomentar o desenvolvimento da vela na nossa Província e de especial maneira na sua capital, o seu mais importante centro vélico.

No domingo, com 1.º sinal às 10 e 45 horas desenvolveu-se a 2.ª regata, num percurso traçado na ria de Faro, sendo a meta instalada frente ao posto náutico do Ginásio Clube Naval. A classificação da regata ficou assim estabelecida: Categoria A (velas sintéticas) — 1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia; 2.º, Jorge Leiria e Wernher Heinen; 3.º, Jorge Vilhena e Rogélio Dias; 4.º, Inácio Palma e Carlos Fernando, todos do G. C. Naval. Categoria B (velas de algodão) — 1.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha, Faro e Benfica; 2.º, José Manuel Porto e Valério Martinho, M. P. Faro; 3.º, António André e António Martinho, Faro e Benfica; 4.º, Carlos Gonçalves e José Ferreira, M. P. Faro; 5.º, José Sancho e Vítor Laranjo, M. P. Olhão; 6.º, António José Pelica e José Paulo Rita, M. P. Faro.

Fernando Prazeres e Júlio Correia, voltaram a vencer, em luta com os seus mais directos adversários dos últimos torneios — Jorge Leiria e Wernher Heinen. A classificação geral em relação à categoria A, é idêntica à da regata. Na outra categoria, de interesse da prova está em plena actualidade, pois com a vitória do experiente Rogério Ferro e de Vítor Cunha, vislumbra-se um clima de incerteza quanto ao triunfo final. A classificação está assim ordenada:

1.º, José Manuel Porto e Valério Martinho, M. P. Faro, 3.121 pontos; 2.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha, Faro e Benfica, 2.969; 3.º, António André e António Martinho, 2.965; 4.º, Carlos Gonçalves e José Ferreira, M. P. Faro, 2.813; 5.º, José Sancho e Vítor Laranjo, M. P. Olhão, 2.592; 6.º, António José Pelica, P. Paulo Rita, M. P. Olhão, 1.225 pontos.

A jovem tripulação da M. P. de Faro, núcleo de bons velejadores, conseguiu, devido ao 2.º lugar alcançado na regata, manter o 1.º posto, comandando a prova com inteiro merecimento.

A 3.ª regata efectua-se amanhã com 1.º sinal às 14 e 30.

NECROLOGIA

D. Maria Amélia Gil Júdice dos Santos

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Amélia Gil Júdice dos Santos, de 81 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Elisa Júdice Rasquilho, casada com o sr. Manuel de Carvalho Rasquilho e dos srs. tenente-coronel José Maria Júdice, casado com a sr.ª D. Fernanda Paraiso Júdice, e major Joaquim João Gil Júdice, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Távora Júdice, e sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Alarcão Júdice, viúva do saudoso dr. António Gil Júdice.

O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério de Albufeira.

Francisco Alves Anastácio

Em Alte faleceu o sr. Francisco Alves Anastácio, de 73 anos, viúvo, pai do sr. Gilberto Martins Alves, sogro do sr. D. Francinela da Palma Anastácio Alves e avô das meninas Clara Santos Palma Alves e Manuela Maria Paula da Palma Alves, residentes em Nampula.

D. Maria Angélica Guerreiro

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Maria Angélica Guerreiro, de 76 anos, natural de Portimão, mãe do sr. José Maria Guerreiro.

D. Maria do Rosário B. Fonseca e D. Ana Rita Bandeira Fonseca

Em Castro Marim, onde residia há cinquenta anos, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Bandeira Fonseca, de 88 anos, natural de Vila Nova de Cacela, mãe dos srs. Manuel António Bandeira Fonseca, Egídio Bandeira Fonseca, funcionário de Finanças em Sines, e António Roberto Bandeira Fonseca, também funcionário de Finanças em Montemor-o-Novo, casado com a sr.ª D. Julieta Martins.

No mesmo dia também faleceu em Castro Marim, sua filha sr.ª D. Ana Rita Bandeira Fonseca Justo, de 48 anos, natural daquela vila, casada com o sr. Joaquim Azevedo Justo e mãe do menino Joaquim Manuel da Fonseca Justo.

Jacinto d'Assunção Pinto

Em Castro Verde faleceu repentinamente o sr. Jacinto da Assunção Pinto, de 55 anos, natural de Mértola, chefe da secretaria da Câmara Municipal daquela vila. Dotado de grande bondade e desfrutando de gerais simpatias, a sua morte causou profundo desgosto não só a sua família como a todas as pessoas com quem convivia. O saudosismo extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Bandeira Rosa Pinto, era irmão das sr.ªs D. Maria Augusta Pinto Dias, D. Cândida Júlia Pinto e D. Maria Júlia Pinto e cunhado do sr. António José Rodrigues Rosa. No seu funeral realizou-se uma missa solene.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em matinée e soirée *O milagre dos lobos*, em cinematópio, com Jean Marais, Rossana Schiaffino, Jean-Louis Barrault e Roger Hanin. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, um filme de «suspense» versado num caso autêntico que apaixonou o Mundo! *O maior roubo da história*. Seis homens que se debatem entre a necessidade de ficarem unidos até ao fim e as suas irreprimíveis paixões! (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, toda a força empolgante do cinema num drama inesquecível! *As pontes de Toko-Ri*, com William Holden, Grace Kelly, Fredric March e Mickey Rooney. (Para 12 anos).



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

Se não fora o salva-vidas teríamos agora a lamentar uma tragédia Mas esperamo-la, dado o abandono a que foi votada a barra do Guadiana

O violentíssimo temporal que tem fustigado a costa algarvia e que tantos danos ocasionou já nos campos, destruindo as colheitas e flagelando os amendoais, forçando também à paralização da pesca, ia provocando uma tragédia no extremo Sotaventado do Algarve.

Os nove tripulantes de dois pequenos barcos de Monte Gordo, surpreendidos pelo temporal, que se desencadeou quase repentinamente, teriam sido engolidos pelas vagas se não fora o pronto socorro do salva-vidas «Patrão Rabumba» que, graças aos instantes pedidos do *Jornal do Algarve*, foi enviado há tempo para Vila Real de Santo António, há muitos anos despojada desse elemento de salvaguarda indispensável em todos os portos e cuja falta foi tragicamente assinalada em várias ocasiões.

As peripécias dramáticas dos doze homens na noite tempestuosa são já conhecidas. De manhã, após 20 horas de luta com o mar, o barco tentou entrar a negrada barra

do Guadiana mas foi-lhe impossível e fez-se ao largo, desaparecendo completamente pois nem do alto do farol se conseguia avistar. A ansiedade era enorme e a esta misturou-se a desolação e o desânimo por não ter sido sequer pedido o auxílio da aviação para localizar os naufragos e para lhes lançar alguma roupa e alimentos, de que careciam pois havia 24 horas que lutavam com o mar. Um descuido que todos por certo lamentam!

O perigo que se cinge sobre os milhares de vidas que dependem do mar naquela activa zona do Algarve não passou. Dado o assoreamento da barra — a barra de um dos maiores rios da Península, repare-se no pormenor! — é de esperar que tenhamos que lamentar de um momento para outro tragédia semelhante à ocorrida há alguns anos em que perderam a vida cerca de 30 pescadores espanhóis cujo barco encahou num dos bancos de areia que obstruíam a barra. Ali se perdeu, ainda não há muito tempo, a traineira «Norte», cuja tripulação foi salva corajosamente por outros pescadores. E cá ficamos à espera que os azares a que anda sujeita a negrada barra nos forneçam novas vítimas para acrescentar ao rol funéreo.

Num gesto corajoso e de louvável camaradagem tentaram sair a barra do Guadiana para acudir aos naufragos as enviadas «Fasquinha» e «Três Primos», que tiveram de desistir devido ao estado do mar e ao assoreamento da barra.

Em face dos telefonemas recebidos na nossa Delegação em Lisboa feitos por entidades de Vila Real de Santo António, alarmadas com a situação dos naufragos, o nosso director telefonou pouco depois das 14 e 30 de quinta-feira, para o Secretariado da Aeronáutica Militar. Atendeu o sr. aspirante Costa Reis, ajudante do nosso comprovinciano sr. general Francisco Chagas, o qual prometeu relatar ao sr. secretário da Aeronáutica o drama que estava a desenrolar-se no sentido de ser enviado um avião com auxílio (roupas, alimentos e carburante) para os naufragos.

As 15 e 35 o nosso director voltou a telefonar ao sr. aspirante Costa Reis que o informou ter comunicado o nosso apelo ao sr. secretário da Aeronáutica e que o mesmo apelo fora submetido à consideração do Estado Maior.

Como consequência do temporal encahou também próximo de Armção de Pêra um arrastão espanhol cuja tripulação foi salva, e no sítio da Baleira, em Sagres, ficaram destruídas 14 embarcações motorizadas que ali se encontravam fundeadas, causando prejuízos avaliados em cerca de mil contos.

A fúria do mar causou também grandes estragos na martirizada Cabanas da Conceição.

OLHÃO TRESPASSA-SE

Mercaria com secções de Retiro, venda de pão e livros de aluguer, no melhor local da vila, em virtude do proprietário não poder estar à frente do mesmo. Informa-se na Rua Diogo Cristina, 105 — Olhão.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, sítio em Vila Real de Santo António, na Rua Cândido dos Reis, n.º 135, assim como uma mobília de sala e um bengaleiro. Nesta Redacção se informa (2.725).

TRINEIRA NOVO S. JOSÉ VENDE-SE

Quem pretender dirija-se à Avenida 5 de Outubro, 62 — Olhão.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António: Faz saber que no dia 9 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de Inventário Facultativo a que se procede por óbito de Maria Rosa Sares da Palma, que foi do sítio da Lagoa, desta comarca, em que é cabeça de casal Mariana Rosa da Palma, solteira, maior, proprietária, residente no referido sítio, se há-de proceder à arrematação — 1.ª praça — dos imóveis a seguir identificados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que adiante também se mencionam:

A ARREMATAR:

PRIMEIRO: O direito a 7/8 numa courela de terra indivisa com árvores, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrita na respectiva matriz, no seu todo, sob o art.º n.º 3.692 e descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 748, a fls. 184 v.º, do livro B n.º 2. Vai à praça pelo valor de TRES MIL QUATROCENTOS VINTE E TRÊS ESCUDOS E SESENTA CENTAVOS.

SEGUNDO: O direito a 7/8 partes indivisas em um prédio rústico e urbano, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, que se compõe de terras de semear com vinha, tanque, nora e casas de moradia, inscrito na respectiva matriz da freguesia de Castro Marim, a parte urbana sob o art.º n.º 721 (7/8) e a parte rústica sob os art.ºs n.ºs 1.654 (7/8), quatro mil e quarenta e três (7/8), descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 4.200, a fls. 136 v.º, do Livro B, n.º 9. Vai à praça pelo valor de DEZASSETE MIL SEISCENTOS QUARENTA E SEIS ESCUDOS.

TERCEIRO: O direito a 7/8 partes indivisas em uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Quinta de Manuel Alves, na freguesia de Vila Nova de Cacela, do concelho de Vila Real de Santo António, inscrita, no seu todo, na respectiva matriz sob os art.ºs n.ºs 1.660, (um quinto), 1.693 e 2.073, descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 5.065, a fls. 23, do Livro B n.º 12. Vai à praça pelo valor de NOVE MIL E SEISCENTOS ESCUDOS.

QUARTO: O direito a 7/8 partes indivisas numa courela de terra de semear, com árvores, no sítio do Calço, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o art.º n.º 2.438 e descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 5.061, a fls. 21, do livro B n.º 12. Vai à praça pelo valor de CENTO E VINTE ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 23 de Janeiro de 1963.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

TRESPASSA-SE

Oficina de serralharia na majestosa Avenida de Lagos. Trata Aníbal Correia da Anunciada, Avenida dos Descobrimentos, 5 — LAGOS.

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

A necrópole de Alcalar

DUMA maneira geral, os modernos tratados de arqueologia que tratam da pré-história da sociedade europeia referem-se à necrópole de Alcalar, a 5 quilómetros de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, como a mais representativa de um determinado tipo de cultura de transição da idade da pedra para a dos metais que, em linguagem técnica, é exactamente denominado de tipo *alcalarense*.

O facto tem trazido até nós bastantes individualidades de nomeada nesse ramo da ciência, interessados em estudar in loco as peculiaridades de Alcalar que é pois, como afirmam os especialistas, um centro de enorme interesse arqueológico.

De igual modo, ali se têm deslocado muitos curiosos, convencidos que irão encontrar em Alcalar certo tipo de monumentalidade, geralmente classificado de *ebonitos*.

Ora a principal virtude ou o principal defeito dos monumentos de Alcalar é precisamente o de não serem *ebonitos*, na vulgar e superficial concepção dos gostos profanos. Virtude, porque Alcalar transcende em interesse qualquer curiosidade folclórica das que se reproduzem em bilhetes postais coloridos; defeito, porque sendo assim, não conseguiu até hoje que se lhe dispensasse um mínimo de atenção, que lhe fosse criada uma zona de protecção, que se evitassem as destruições que só a ignorância de uns e o desleixo de outros têm justificado e consentido.

Não é certo (ou é-o apenas de uma forma bastante precária) que, como por vezes se tem dito, haja interesse turístico em preservar a necrópole de Alcalar dos estragos do tempo e das mãos profanas. Por que o seu valor é outro que não turístico. A necrópole não pertence ao património portimonense, algarvio ou mesmo nacional; inscreve-se na ordem dos valores mundiais, porque testemunha uma etapa no longínquo processo da construção humana.

Quando em Alcalar alguém retira uma pedra da sua posição original ou atira uma lata de conservas para dentro de um dólmen, destrói e conspurca um passado que já não nos pertence porque a ele não chega a nossa relativamente curta capacidade de mergulhar na remota raiz dos tempos. A necrópole de Alcalar não é histórica, nem folclórica, nem turística, senão em escassa medida; pertence mais ao património universal e deve, por isso mesmo, ser ainda mais respeitada e defendida.

Se formos nós, os portimonenses, a tomar depressa o encargo da protecção de Alcalar, tanto melhor — o facto só nos prestigiará. Mas a verdade é que essa protecção tem que ser feita seja por quem for, para que se evite que, em pouco tempo, Alcalar não seja mais do que um lugar no mapa. E já que geográficamente se situa dentro dos limites do concelho de Portimão, é evidente que, se isso acontecer, as maiores responsabilidades recairão sobre os portimonenses.

E será essa uma responsabilidade de tal modo pesada que a deveremos evitar enquanto é tempo.

CANDEIAS NUNES

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

CASA DA SORTE

apenas nas 3 primeiras semanas de 1963

Extracção da semana finda:

18.173 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

6.877 — 4.º PRÉMIO

50 CONTOS

9.343 — 20.000\$00

3.123 — 10.000\$00	80 — 3.000\$00	24.054 — 3.000\$00
731 — 4.000\$00	2.380 — 3.000\$00	25.940 — 3.000\$00
22.993 — 4.000\$00	20.192 — 3.000\$00	26.094 — 3.000\$00
8.007 — 3.220\$00	23.108 — 3.000\$00	42.428 — 3.000\$00

Tudo em bilhetes com
O CARIMBO E A MARCA DA

CASA DA SORTE

CRÓNICA DE PARIS

A conferência do general

por SILVA MARTINS

DIAS atrás, o presidente da República francesa reuniu no seu palácio do Eliseu, pela sétima vez depois da sua chegada ao poder, numa conferência da imprensa, cerca de oitocentos e cinquenta jornalistas, representando o universo da informação. Além da imprensa diplomática francesa e dos jornalistas estrangeiros acreditados junto do seu Governo, muitos outros vieram propositadamente dos seus respectivos países, para escutar o general.

As declarações do general De Gaulle, que todos nós esperávamos com uma certa curiosidade, não vieram, finalmente, juntar nada de novo ao que das suas opiniões já conhecíamos. O presidente da República limitou-se a precisar, em matéria de política estrangeira, a sua intransigente posição de sempre. Para nós que temos o dever de ofício de o seguir de perto, como todo o jornalista attaché junto do seu governo, se não fosse o incontestável prazer intelectual que De Gaulle dá a todos, com a sua magistral lição oratória, quase teríamos dado por perdido o tempo de o ter ido ouvir. Mas não, De Gaulle é um conferencista notável, atraente, simpático, que dá sempre gosto ouvir. Temos visto oradores hábeis, mas homem que iguale De Gaulle, na elegância de estilo e na pureza da frase, é coisa que raramente encontramos. Sem notas, sem uma palavra escrita, o general De Gaulle desenvolve a conferência com uma fraseologia natural, com uma elevação de espírito, aqui trónico, ali sarcástico, mais além lírico e logo severo, como brilhante artista num palco a representar...

Se a habilidade artística no discurso e na riqueza da fórmula arrebatada e seduz todo o selecto auditório, o mesmo não podemos dizer no que diz respeito à tela de fundo, ao seu conteúdo doutrinário.

De Gaulle é sem sombra de dúvida, um homem de valor, um estadista de primeiro plano. Basta dizer-se que tendo reconhecido a independência a todas as suas antigas colónias e domínios do ultramar, vê-lo com tanto saber, a ponto de se verificar hoje, que nunca aque-

les novos estados estiveram tão unidos à França, em condições tão favoráveis para este país, como no presente. Os melhores mercados para a expansão da indústria e da técnica francesa são, actualmente, as antigas colónias agora soberanas. Hoje, mercadorias e professores idos do país são pagos com dinheiro dos novos estados, enquanto noutros tempos isso fazia simplesmente parte dum dever nacional dos franceses. Outrora, as colónias eram um grande monopólio económico para umas dezenas de indivíduos da metrópole. Presentemente, dentro dum contacto humano mais elevado, esses territórios, agora independentes, são um grande recurso económico para o desenvolvimento geral da indústria e da cultura francesa. Todavia, essas circunstâncias não podem impedir ao observador atento de reconhecer que em matéria de política internacional De Gaulle, parece, arrastado pelo seu orgulho, a não seguir o melhor caminho.

As declarações que fez à imprensa em matéria de assuntos exteriores, não encontraram bom acolhimento em nenhuma das chancelarias interessadas, principalmente a Inglaterra e a América. Já se sabia que De Gaulle não via com bons olhos uma possível entrada da Inglaterra no Mercado Comum, mas nunca como desta vez o presidente tinha ido tão longe. Apesar do hábil e engenhoso artifício com que De Gaulle apresentou o seu amigo Macmillan e justificou as dificuldades da Inglaterra para a sua entrada no Clube dos Seis, o general não convenceu ninguém sobre esse ponto de vista; as razões da sua oposição, são bem outras. O que o presidente da República não deseja, e sobre este ponto toda a gente está de acordo, é perder a leme da Europa por ele tão ambicionado. No momento em que escrevemos estas linhas o problema discute-se em Bruxelas. Contudo, sejam quais forem as dificuldades que uns e outros hajam de enfrentar, a entrada da Inglaterra no Mercado Comum, que o queira ou não o general De Gaulle, será fatalmente uma realidade no dia de amanhã. E se o não for, também os dias desse organismo económico internacional estarão contados. Apesar dos laços particulares que ligam os ingleses ao commonwealth, não se pode deixar de reconhecer na Inglaterra a sua vocação europeia. Sem o ardor do grande tribuno Winston Churchill, o que seria da Europa hoje!...

O que se passa com o Mercado Comum sucede igualmente com a Europa. De Gaulle sonha um terceiro império de que ele seria o grande monarca. A Europa das pátrias que pretende sob a protecção dum parapluie francês, não pertence aos nossos tempos. A Europa que todo o verdadeiro europeu deseja, aquela que um dia há-de ser uma realidade, é uma Europa integrada, económica, social e politicamente. Essa, sim, essa Europa há-de ser um dia uma realidade; se não for construída pela inteligência dos homens, será imposta pelas necessidades económicas e outras.

Outra ideia cara ao general De Gaulle é a sua força de frappe nacional. A força atómica multilateral que lhe estende Kennedy não o satisfaz. O seu orgulho militar não lhe consente possuir uma arma de guerra suprema sem dispor do direito absoluto, incontestável de fazer uso dela. Contudo, dada a oposição que o general encontra no interior do seu próprio país e em todas as chancelarias ocidentais, é de prever que um dia mais tarde acabará por modificar, o que é muito natural em política, as posições que hoje defende, como outrora sucedeu no caso argelino. Em política tudo acaba mais tarde ou cedo por ter arranjo, seja qual for a situação e concepções do momento...

Os cientistas desejam conhecer a vida misteriosa do atum

Nos últimos anos tomou grande incremento a pesca do atum, aumentando por isso o interesse geral por esta espécie de peixe, devido à sua crescente importância económica. Só nos últimos 10 anos o rendimento quase se multiplicou, passando de 500.000 toneladas — 1953 — para cerca de um milhão de toneladas em 1961. Em primeiro lugar encontram-se o Japão e os E. U. A.; há porém outros países que se dedicam à sua pesca, como o Peru, França, Espanha e Noruega.

Os especialistas de todo o Mundo esforçam-se por decifrar «o mais antigo enigma dos mares», o atum — seu comportamento, percursos, sítios de desova e as condições de natureza favoráveis a cada uma das variadas espécies, quantos tipos e subtipos existem e quais as suas diferenças; qual a idade mais avançada desses peixes, e talvez a questão mais importante — quantos atuns podem ser pescados, sem prejudicar a procriação.

Em La Jolla, na Califórnia, realizou-se uma conferência científica, a fim de serem elaboradas normas para a investigação sobre o atum. Os maiores cardumes vivem em águas internacionais, e todos os países costeiros participam, pelo menos em parte, na sua pesca.

Não há qualquer outro peixe que possua um tal carácter internacional. Além da importância comercial da pesca do atum para os países participantes, há ainda a levar em consideração o aproveitamento do mesmo para a alimentação da população da terra, sempre crescente. O atum é muito rico em albumina, principal alimento para os povos subdesenvolvidos.

Quanto ao futuro, foi manifestada a opinião de que em 1970, provavelmente, o consumo de atum virá a ser de 1,5 milhão de toneladas, o que representa 50% mais que o actual consumo mundial. Outros problemas estão também em estudo, como os das frotas pesqueiras e seu apetrechamento técnico.

LEIS FISCAIS

Centro de Contabilidade Mecanizada

AGÊNCIA FISCAL DO CONTRIBUINTE

Estudamos - Montamos - Executamos

Modernas máquinas para efectuar todo o trabalho de escritas

CONTANG-Rua Cláudio Nunes, 21-1.º - LISBOA - Telef. 70 13 38

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS AGESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA

ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-3.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

FABRICANTES

- Lã Mescla desde . . . 80\$00 Kg.
- 3 lãndia a . . . 100\$00 Kg.
- Industrial a . . . 117\$00 Kg.
- Austrália desde . . . 120\$00 Kg.
- Sabrina (Fantasia) a 120\$00 Kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

OS CLUBES

TENDO nos modernos cafés, com jornais, jogos, rádio e televisão, os mais directos competidores, a maior parte dos clubes chamados de recreio e desporto, mantidos pela teimosia de meia-dúzia de carolas arreigadas a tradições com fundas raízes, vê-se presentemente em sérias dificuldades para subsistir. E é pena que tal suceda pois o clubismo, racionalmente dirigido e cultivado, presta inestimáveis serviços quer de ordem educativa, quer inclusivamente de ordem moral.

Esclarecimento sobre o novo hotel da Praia da Rocha

(Continuação da 1.ª página)

críticas às quais aquela Direcção tem que obedecer. Assim o processo é remetido à Comissão do Domínio Público Marítimo e têm que ser recolhidos os pareceres das entidades intervenientes — S. N. I., Direcções-Gerais dos Serviços de Urbanização e da Alfândega e Capitania do Porto — para aquela Comissão se pronunciar sobre as condições de licenciamento.

Uma vez homologado o parecer pelos ministros da Marinha e das Obras Públicas, então a referida Direcção-Geral elabora o respectivo licenciamento, de acordo com as condições aprovadas. No entanto e para ganhar tempo, a citada Direcção-Geral autorizou os trabalhos de terraplenagem na condição de tudo ser reposto no estado anterior se o parecer da Comissão do Domínio Público Marítimo eventualmente não viesse a ser favorável.

Colocados por um progresso que neste caso tem aspectos retrógrados, entre o café e a taberna, gozando da preferência daqueles poucos que não vão aos cafés, talvez por neles notarem demasiado *«snobismo»*, nem frequentam as tabernas por lhes acharem ambiente por demais aviltante, os clubes modestos, onde antes periodicamente se faziam reuniões familiares e serões culturais, quase todos activando em desenvolver regular actividade nestas e noutras facetas de não menor interesse, como o teatro de amadores o estudo da música, etc., estão agora reduzidos a um número ínfimo de sócios, com receita de quotização que mal chega para cobrir os encargos obrigatórios. E no mês em curso que normalmente se realizam as assembleias gerais de colectividades que em muitos casos apenas nos nomes dão sugestões de desporto ou recreio, e pelo número de presenças a essas reuniões, número que por vezes não dá para se completarem os quadros de novos dirigentes, pode bem aquilatar-se do respectivo grau de vitalidade.

Na Vila Pombalina o panorama clubista não é mais animador que noutras terras do País e as assembleias este mês efectuadas, sempre com diminuta frequência, documentam bem o que expomos. De momento, todavia, não desejamos entrar em particularidades, nem citar nomes, por ser nosso intuito virmos a referir-nos mais pormenorizadamente a cada um dos clubes da terra, com os seus problemas e possibilidades.

Afigura-se-nos que cabem aos associados todas as culpas da situação precária dos seus clubes. A qualidade de *«sócio»*, para além do simples acto do pagamento da quota, implica em *«associação»*, em conjugação de esforços e *«poteria dar-lhes uma ideia de maior cooperação com os elementos directivos, de molde a conseguir-se, mesmo sem luxos nem confortos excessivos, um ambiente acolhedor e com este uma actividade que a todos satisfizesse. Ao invés, o quase completo alheamento pelo que no clube se passa, devido ao tradicional «não te rales, os outros que façam», gera nos mais animosos um arrefecimento de entusiasmo e vontade que é também uma das razões do gradual declínio da vida clubista.*

Em determinados centros, além dos elencos directivos, há, cremos, conselhos jurisdicionais, ou quejandos, que obrigam muito maior número de associados a melhor defender as colectividades, interessando-se eficientemente pelo seu desenvolvimento. Supomos que seria esta a forma ideal de garantir a vitalidade e estimular o progresso dos pequenos clubes, ora em decadência. Com a eleição de sócios para os cargos tradicionais, poderiam ser escolhidos todos os considerados *«válidos»* para servir, constituindo-se com eles um conselho *«superior»*, ou *«protector»*, por exemplo, com obrigatoriedade de acção e de reunião, que acabaria por produzir os seus frutos, decerto benéficos, e de onde novos e completos elencos directivos seriam por sua vez escolhidos todos os anos, decerto com menores dificuldades que as actualmente encontradas.

Falta-nos espaço e tempo para desenvolver a ideia mas pensamos que, como está, fica suficientemente explícita para os que virem vantagem na sua prática. E oxalá fossem muitos, porque sem mais algum esforço e carinho à sua volta, não tardará a extinguir-se a *«chama»* que ainda alimenta os pequenos mas sempre úteis clubes desportivos e recreativos.

S. P.

O Banco Pinto & Sotto Mayor inaugura uma agência em Portimão

No próximo dia 28 inaugura-se em Portimão uma agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, uma das maiores instituições de crédito do nosso País.

A nova agência terá as suas instalações à entrada da cidade, na Rua Serpa Pinto, 1 e 2.

A abertura de mais um Banco na principal cidade do Barlavento algarvio vem demonstrar uma vez mais o desenvolvimento comercial desta progressiva zona do Algarve, e, de uma maneira geral, de toda a Província.

A nova agência do Banco Pinto & Sotto Mayor será gerida pelo sr. João António Viegas e a subgerência estará a cargo do nosso colaborador sr. Casimiro de Brito.

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País